



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

JANALICE ALVES DE SOUZA

A ESPACIALIDADE DO CÍRIO DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA.

MARABÁ-PA

2018

JANALICE ALVES DE SOUZA

A ESPACIALIDADE DO CÍRIO DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará como requisito à obtenção de título acadêmico em Licenciatura e Bacharelado em Geografia.

Orientador: Profº. Dr. Hugo Rogério Hage Serra

MARABÁ-PA

2018

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares**

Souza, Janalice Alves de

A espacialidade do Círio de Nazaré no município de Marabá-PA / Janalice Alves de Souza ; orientador, Hugo Rogério Hage Serra. — Marabá : [s. n.], 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura e Bacharelado em Geografia, Marabá, 2018.

1. Círio de Nazaré - Marabá (PA). 2. Religião e geografia. 3. Círio de Nazaré - Aspectos simbólicos. 4. Procissões religiosas – Aspectos sociais – Aspectos econômicos. 5. Religião e cultura. I. Serra, Hugo Rogério Hage, orient. II. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. III. Título.

CDD: 22. ed.: 394.266098115

JANALICE ALVES DE SOUZA

A ESPACIALIDADE DO CÍRIO DE NAZARÉ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ-PA

Banca examinadora

Prof^o. Dr. Hugo Rogério Hage Serra - (Orientador)

Prof^o. Dr. Rogério Rego Miranda-FG/ICH/UNIFESSPA - (Examinador interno)

Prof^a. Dr^a. Vanda Maria Leite Pantoja –CCSST/UFMA – (Examinadora externa)

Ao meu querido tio, José Rodrigues de Souza (*in memoriam*), exemplo de grande homem que lutou muito para conseguir driblar as dificuldades da vida, e se fez forte até os seus últimos dias. Para meus pais, Joana Rodrigues e Edivaldo Alves modelos de simplicidade, companheirismo e humildade que tenho o orgulho de tê-los como os meus primeiros mestres.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus, por ser a minha fonte de esperança, determinação e coragem para superar os limites da minha vida, acredito que este foi e será sempre o meu ponto de localização, que me permitiu concretizar mais um sonho e, posteriormente, estará a me orientar nas novas e desafiadoras escolhas.

Aos meus pais, Joana Rodrigues e Edivaldo Alves, que tenho o orgulho de tê-los como meus mestres, que sempre incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos, buscando sempre em primeiro lugar a ser e mostrar como sou verdadeiramente, colocando acima de tudo o respeito e a honestidade com o próximo. Durante a minha formação acadêmica, sempre estavam disponíveis para custear os materiais que eram necessários a cada semestre.

Agradeço a minha irmã, Juliana Alves que sempre colaborou de forma indireta na minha formação, estando a ajudar nas correções dos meus trabalhos e também contribuiu no desenvolvimento deste trabalho a partir do seu olhar crítico e conceitual que a tornou a principal leitora desta pesquisa.

À minha amiga e companheira acadêmica, Rubernéia de Oliveira que fez parte de vários momentos importantes durante esses cinco anos de curso. Fomos sempre parceiras nos trabalhos e projetos de pesquisas como bolsista e bolsista voluntária para que cada uma pudesse ajudar a outra. Agradeço, também por ter colaborado na construção desse trabalho, ao dar sugestões para melhor organizar as minhas ideias.

Aos meus amigos e amigas, Rubernéia, Larissa, Janylla, Alan, Fred e Jhemerson que construímos uma boa amizade por meio dos projetos de pesquisa, na qual fomos todos bolsistas. Foi sem dúvida, muito gratificante compartilhar por meio dos nossos debates o saber que cada um possui a partir da sua vivência acadêmica e da forma como cada um enxerga o mundo.

A professora doutora Ana Clédina Rodrigues Gomes, que foi a minha orientadora dos projetos, na qual fui bolsista. Acredito que a partir da minha participação nos projetos de pesquisa, foi, sem dúvida, muito importante para o meu amadurecimento quanto estudante de graduação, e isso contribuiu positivamente para o desenvolvimento intelectual e principalmente para uma nova construção de conhecimentos pautados na diversidade cultural. Agradeço pelas suas orientações e incentivos em estarmos sempre produzindo e ampliando os horizontes do saber. A

sua simplicidade e humildade a tornam uma grande mulher e claro uma excelente docente.

Aos meus amigos e colaboradores, Dionel, Carlos, Denilson, Pedro, Daniela, Tamara, Layla, Paulina, Jéssica, Mariete e a minha irmã Juliana Alves, que se disponibilizaram para aplicar os 500 formulários com os romeiros do Círio de Nazaré. O SIM de cada um foi, sem dúvida, muito importante para o desenvolvimento deste trabalho, e claro, significativo ao permitir concretizar toda essa pesquisa. A minha gratidão a todos e todas pelo grande apoio.

Ao meu amigo Pedro Ednan, que ajudou na tabulação dos dados coletados nos formulários, as suas dicas e paciência foram muito importantes. E também, agradeço novamente pela parceria ao disponibilizar-se em refazer o percurso do Círio para marcarmos os pontos no GPS, foi um dia cansativo e muito produtivo.

Aos meus amigos Athos, Renan e José Neto que colaboraram na construção dos mapas, a partir dos seus conhecimentos cartográficos. Cada um me auxiliou no esclarecimento de algumas dúvidas (foram muitas) ou mesmo no compartilhamento de bancos de dados para serem adicionadas aos mapas. A experiência de cada um foi muito relevante o trabalho.

Aos meus amigos Daniel Silva que foi coordenador da Pastoral da Comunicação – Pascom no Santuário de Nossa Senhora de Nazaré, e disponibilizou o material fotográfico oficial do Círio de 2017, que mostra importantes registros marcantes da manifestação em seus diversos momentos. E ao Pedro Maia, que se disponibilizou a fotografar durante todo o percurso do Círio, alguns momentos significativos envolvidos do sentido religioso.

À geógrafa, Dr^a Zeny Rosendahl, a qual tive contato via *e-mail* e que aceitou colaborar com a minha pesquisa para fornecer alguns materiais de apoio. Agradeço pela sua humildade e disponibilidade que teve ao enviar pelos correios os materiais. Ao meu orientador, Prof. Dr. Hugo Rogério Hage Serra, por aceitar a minha proposta de pesquisa, pelos conselhos, motivações e aprendizado que tive durante a produção deste trabalho. Agradeço pelo compromisso, respeito e dedicação que teve, e acredito que estes são as principais qualidades que um bom orientador possui.

“O que eu faço é uma gota no meio de um oceano. Mas sem ela, o oceano será menor”.

Santa Teresa de Calcutá

Resumo

Este trabalho tem como objetivo geral analisar a espacialidade do Círio de Nazaré na cidade de Marabá a partir dos aspectos simbólicos, sociais e econômicos presentes na manifestação em 2017. O conceito principal deste trabalho é a espacialidade, no entanto, parte-se da compreensão do conceito de espaço, seguindo o que propõem Harvey (1980; 2015) e Soja (1982). Para que, esta pesquisa fosse viabilizada, alguns procedimentos metodológicos foram adotados, tais como: Leitura especializada na literatura que remontam os estudos voltados a Geografia e Religião; foram feitas entrevistas semi-estruturadas com a equipe dirigente e os patrocinadores da manifestação; Aplicados 500 (Quinhentos) formulários com os participantes do Círio; Registro fotográfico; e por fim, elaboração de mapas cartográficos. Em síntese, a pesquisa constatou que a espacialidade do Círio em Marabá é constituída parcialmente, pois nem todo o município participa igualmente da manifestação, somente uma parte. Com isso, se constitui como uma espacialidade sazonal, compostos por algumas ramificações (espaços) temporários e previamente selecionados para a vivência do sagrado.

Palavras-chave: Espacialidade. Espaço. Círio. Religião, Marabá.

ABSTRACT

This work has as general objective to analyze the spatiality of the Círio de Nazaré in the city of Marabá from the symbolic, social and economic aspects present in the manifestation in 2017. The main concept of this work is spatiality; however, it is part of the understanding of the space concept, following Harvey (1980, 2015) and Soja (1982). In order to make this research feasible, some methodological procedures were adopted, such as: Specialized reading in the literature that goes back to studies geography and religion; semi-structured interviews were conducted with the management team and the sponsors of the event; Applied 500 (Five hundred) forms with participants of the Círio; Photographic register; and finally, the elaboration of cartographic maps. In summary, the research found that the spatiality of the Círio in Marabá is partially constituted, since not all the municipality participates equally in the manifestation, only part. With this, it is constituted as a seasonal spatiality, composed of some temporary branches (spaces) and previously selected for the experience of the sacred.

Keywords: Spatiality. Space. Círio. Religion, Marabá.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Anúncio da visita da imagem peregrina à um dos patrocinadores do Círio de Nazaré em Marabá.....	39
Figura 2 - Cartaz de divulgação do Círio musical de Marabá.....	40
Figura 3 - Cartaz de anúncio da 1ª corrida do Círio de Marabá.....	42
Figura 4 - Arte de divulgação da camisa do Círio de Nazaré em Marabá.....	44

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Hierarquização dos patrocinadores do Círio de Nazaré em Marabá.....	37
Imagem 2 - Café santa Clara patrocinador do Círio de Nazaré em Marabá.....	38
Imagem 3- Venda livre de acessórios religiosos durante a romaria do Círio de Nazaré nas ruas de Marabá.....	45
Imagem 4 - Formas de vivencia o sagrado.....	59
Imagem 5 - A materialização do sagrado.....	60
Imagem 6 - Romeiros participando do Círio por meio da corda.....	61
Imagem 7 - Homenagem a santa de Nazaré.....	62

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Localização geográfica do município de Marabá-PA.....	16
Mapa 2 - Trajeto do Círio de Nazaré no município de Marabá.....	18
Mapa 3 - Área de abrangência do Círio de Nazaré de Marabá-PA.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Função dos agentes sociais no Círio de Nazaré em Marabá.....	34
Tabela 2 - Identificação dos municípios onde residem os romeiros do Círio de Nazaré em Marabá.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Organização das peregrinações da imagem da santa.....	53
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Identificação dos estados onde residem os romeiros.....	46
Gráfico 2 - Participação dos romeiros de Marabá no Círio de Nazaré em Belém do Pará.....	49
Gráfico 3 - Participação dos romeiros nos momentos que antecedem o Círio de Nazaré em Marabá.....	57
Gráfico 4 - Motivos que levaram os romeiros a participarem do Círio de Nazaré em Marabá	61
Gráfico 5 - Identificação das denominações religiosas presentes no Círio de Nazaré em Marabá.....	64
Gráfico 6 - Como os romeiros identificam o Círio de Nazaré em Marabá.....	65
Gráfico 7 - Compreensão do alcance do Círio de Marabá a partir dos romeiros.....	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I - ABORDAGENS TEÓRICAS: A GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTUDO DA RELIGIÃO	21
1.1 A evolução do pensamento cultural na ciência geográfica.....	22
1.2 Elementos para compreender a relação Geografia e Religião.....	25
1.3 Espaço e espacialidade presentes na manifestação religiosa.....	28
CAPÍTULO II - A CONFIGURAÇÃO ECONÔMICA DO CÍRIO DE NAZARÉ EM MARABÁ ATRAVÉS DOS AGENTES SOCIAIS	32
2.1 A organização econômica do Círio de Nazaré em Marabá a partir da participação dos agentes sociais na manifestação religiosa.....	33
2.2 Devoção e entretenimento no Círio de Nazaré como questões econômicas do Círio de Nazaré.....	39
2.3 Materialização do religioso: a inserção de bens religiosos no Círio de Nazaré e a identificação dos participantes da manifestação.....	43
CAPÍTULO III - A MATERIALIZAÇÃO DOS ASPECTOS SIMBÓLICOS NA PAISAGEM NO CÍRIO DE NAZARÉ EM MARABÁ	50
3.1 Os espaços do Círio de Nazaré: atividade de preparação para a grande romaria.....	51
3.2 A espacialidade do Círio a partir das peregrinações.....	52
3.3 Aspectos do Círio de Nazaré expressados na paisagem.....	58
3.4 A participação de outros sujeitos e suas diferentes compreensões acerca do Círio de Nazaré em Marabá.....	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES E ANEXOS	72

INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré¹ é uma das manifestações religiosas de fé mais reconhecidas pelos paraenses e, também por pessoas de outros estados. Carregada de sincretismo, ela assume o caráter cultural e religioso, que é evidenciado por meio da devoção pela mãe de Jesus Cristo, assim, traz consigo, o que os devotos chamam de “A mãe protetora dos paraenses”. Como forma de exaltação, esse sentimento assume a materialidade através da procissão, que concentra uma multidão de romeiros em um final de semana, e munidos desta devoção formam importante grupo de condutores da virgem de Nazaré. Muitos deles deixam transbordar a sua fé a partir dos gestos de sacrifício por intermédio das promessas, pedindo ou agradecendo as realizações que a santa fez em seu favor, e também como forma de reconhecimento, muitos retribuem de várias maneiras.

Para os católicos, o Círio de Nazaré torna-se importante a partir da valorização e reafirmação da fé, permitindo concentrar muitos fiéis, fato este, que a reconhece como uma religião que possui muitos adeptos. Participar da romaria é para os cristãos ir além dos seus limites físicos e psicológicos, pois, exige de cada indivíduo uma disponibilidade para completar o percurso, e também de poder caminhar junto com a imagem da santa.

O ato de caminhar – seja na concepção de pagar promessa ou não – desperta o desejo de estar com a virgem, assim como estava junto de seu filho no momento de

¹ A exaltação a santa de Nazaré, aconteceu por meio de uma imagem perdida nas matas da cidade de Belém-PA, onde foi resgatada por um simples homem chamado Plácito de Souza. Plácito era sobrinho de um dos primeiros capitães-gerais do Grão-Pará, chamado de Ayres de Souza, é filho do português Manuel Ayres de Souza que residia na estrada do Utinga, atualmente conhecido como bairro de Nazaré. Assim, no final do mês de outubro de 1700, no igarapé Murutucu, próximo a estrada do Utinga, Plácito acaba encontrando uma pequena imagem da santa, um pouco alterada, e acabou levando-a para a sua barraca, onde colocou a imagem próximo da sua cama. No dia seguinte, ao acordar, observou que a imagem já não estava mais lá, e logo em seguida retornou ao igarapé e conseguiu reencontrar novamente a “santinha”. Esse mesmo fato acabou se repetindo várias vezes até o momento onde a imagem é levada ao palácio do governo. Com isso, no local do achado da santa, Plácito construiu uma pequena capela, que atualmente é a Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré. Em 1792, é aprovada no Vaticano a realização de uma procissão em homenagem à virgem de Nazaré em Belém. A procissão foi organizada pelo presidente da província do Pará, o capitão-mor. Dom. Francisco de Souza Coutinho. Contudo, o primeiro Círio foi realizado em 8 de setembro de 1793, nesse período ainda não tinha uma data oficial para o Círio acontecer, mais somente a partir de 1901, por intermédio do bispo Dom Francisco do Rêgo Maia, o Círio passou a ser realizado sempre no segundo domingo de outubro em Belém do Pará.

sua crucificação, é também o momento que a santa passa a tornar-se presente na vida dos seus seguidores. Festejar, unir e partilhar são elementos presentes na manifestação, na qual as famílias vivenciam no período do Círio.

Festejar consiste na alegria de participar do momento. Por sua vez, a união consiste em juntar todos àqueles parentes, amigos e ou vizinhos para contemplar a passagem da berlinda trazendo a imagem da virgem. E a partilha é uma retribuição simples de afeto e solidariedade que são concretizados no tão esperado almoço do Círio, este acaba sendo um momento de intimidade e também de encerramento de mais uma romaria, na qual todos acabam por dividirem as suas aflições, desejos e alegrias em uma só devoção.

Com isso, o Círio de Nazaré tem o poder de atrair diferentes olhares para além dos aspectos religiosos, isso porque, permite agregar outras esferas como: social, cultural e econômica, que se formam a partir das relações capitalistas que são constituídas na sociedade. A ciência geográfica, assim como as outras ciências, está a ampliar seus horizontes epistemológicos e aproximando com outros ramos do conhecimento, a considerar Geografia e Religião, que a princípio denota uma relação conflitante ao adentrar nas concepções individuais e coletivas, e por isso, acaba por ser desafiadora estudar e congregar elementos de maneira científica.

Estudar religião requer não só compreender as formas devocionais de um fenômeno religioso, mas consiste em analisar os fatores que determinam o seu acontecimento. Assim, a religião, no sentido concreto da palavra, é um dos elementos de importância entre o homem e o espaço de vivência. Durante o processo de formação, o homem constitui diferentes relações (de trabalho, poder, cooperação e troca) a partir do meio em que vive, e essas relações tendem a serem mediadas a partir da sua espiritualidade.

Sendo assim, para cada sujeito existe um ponto fixo que direciona toda a sua dinâmica e que se relaciona as suas ações, logo, a mediação entre ambas é praticada por meio da revelação do sentido religioso ou não. Para algumas culturas, a religião é o modo que determina a identificação dos sujeitos ou grupos, pois, em muitos casos, o fator religioso é exercido como elemento autoritário e regulador das normas de cada povo. A regulação acompanha características visíveis que permite aos indivíduos introduzirem objetos no seu cotidiano, tendo como objetivo estabelecer a ordem e identificação do grupo em relação aos outros grupos.

Atrelada a outras ciências humanas, como Antropologia, História, Filosofia, Sociologia e Geografia, a religião se constitui por meio da inserção conceitual de outros arranjos (simbolismo, territorialidade, paisagem sagrada e profana, capitalismo, relações sociais e outros), e são pesquisas que buscam compreender a relação mediante outras categorias. Dessa forma, a geografia tem produzido estudos que dialogam com a religião, a partir das categorias de espaço, lugar, paisagem, região e território, que permitem compreender a dinâmica da religião no espaço geográfico.

Identificada como ciência que agrega outros conhecimentos no processo de formação epistemológica, a geografia se constitui, também, a partir da religião, não na sua forma isolada, mas pelas suas relações formadas e materializadas no espaço geográfico, de forma a analisar, entender e compreender a contextualização do fenômeno religioso. O espaço sagrado e o espaço profano são realidades contraditórias que congregam elementos a partir dos sujeitos, que estão incluídos na religião, os quais, a geografia busca estar contida na estrutura destes elementos, não somente para observar, mas para compreender a lógica de sua organização. Relacionar Geografia e Religião é compreender a dinâmica do espaço geográfico, permitindo enxergar a complexidade das formas espaciais presentes no todo, de forma, a compreender a espacialidade das manifestações religiosas constituída no espaço.

Da mesma forma que a Geografia está relacionada à sociedade, a religião também é motivada a partir da sociedade, que influencia na permanência e disseminação de seus objetos simbólicos, os quais transformam o próprio espaço. Alguns trabalhos de cunho científico já foram produzidos envolvendo a realidade religiosa da região norte, em específico o estado do Pará. Assim, foi possível expor maior visibilidade a partir das construções científicas que ressaltaram principalmente as manifestações religiosas que ocorrem anualmente no estado do Pará.

Com isso, as geógrafas Pantoja (2004) e Serra (2014) durante as suas trajetórias acadêmicas desenvolveram TCCs, Dissertações e Teses que dialogaram com a geografia cultural e religião paraense. Dessa forma, Pantoja apresenta algumas produções: *A praça pública e a festa sagrada – Manifestações e Territorialidades Móveis no Círio de Nazaré em Belém-PA*. Essa produção centraliza os aspectos da religião e seus desdobramentos no espaço geográfico, pontuando e integrando todas as suas estruturas sociais e econômicas. Em seguida, Serra assume a função de promover a relação conceitual de turismo a partir do Círio de Nazaré em Belém,

buscando analisar a turistificação dos espaços em santuários durante as festividades católicas, na qual, resultou na seguinte pesquisa: *O processo de Turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre Círio de Nazaré em Belém-PA.*

O interesse em trabalhar com a Geografia e Religião, partiu do momento de aproximação com trabalhos relacionados à geografia cultural, em que me despertou o interesse em estudar os conceitos dessas áreas para compreender a realidade religiosa presente no Círio de Marabá, local onde acontece a segunda maior festa católica da região sudeste do estado. E, sem dúvida, despertar novos olhares geográficos para entender como esta manifestação assume tanta amplitude na região sudeste paraense. Ao propor estudar o Círio de Marabá é, primeiramente, valorizar os estudos sobre eventos religiosos que acontecem em cidades interioranas paraenses. Em seguida, Marabá até o momento não possui pesquisas que apresentem o Círio como objeto de estudo. Portanto, para Marabá, a presente pesquisa tem como relevância desenvolver uma geografia pautada nos elementos religiosos relacionados ao lugar de origem, a qual exerce influência direta e ou indiretamente na dinâmica da cidade. Por esta razão, no mapa 1 apresenta a localização geográfica do município de Marabá.



LEGENDA

- MARABÁ
- ESTADO DO PARÁ
- OUTROS ESTADOS
- HIDROGRAFIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
 FACULDADE DE GEOGRAFIA

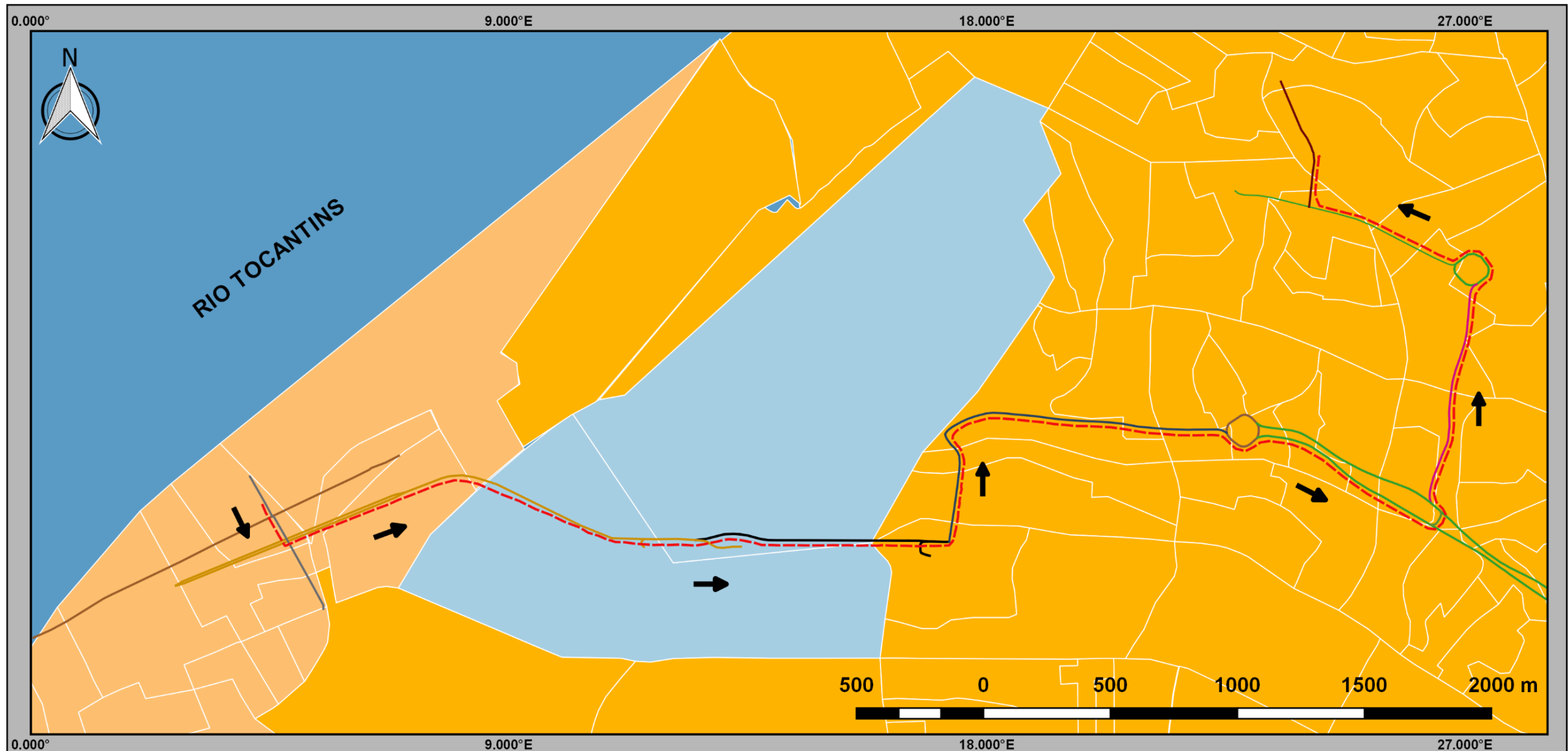
SISTEMA DE COORDENADAS UTM
 DATUM: SIRGAS 2000, ZONA 22S
 PROGRAMA DE GEOPROCESSAMENTO
 QGIS 2.18.16
 FONTE: IBGE, 2010
 ELABORAÇÃO: SOUZA, J.A
 DATA: 16/07/2018

Objeto que se propôs a trabalhar nesta pesquisa é o Círio de Nazaré em Marabá. Essa manifestação ocorre no 3º domingo de outubro e teve início em 1980, por intermédio da irmã Maria das Neves², que trouxe de Belém para Marabá a devoção à virgem de Nazaré. A princípio, a procissão era feita somente no bairro de Nova Marabá, entre as folhas 15 e 16, pois ainda não havia outros espaços e momentos para expressar a fé.


A partir dos anos 1990, o Círio começa a ter importantes transformações: a primeira consistiu no trajeto da procissão que passou a ser feito da Velha Marabá para o Santuário de Nazaré localizado na folha 16 no núcleo da Nova Marabá, este percurso é de aproximadamente 7,2 km, que é concluído durante a procissão. Com isso, as peregrinações e outros momentos foram incluídos ao longo do tempo na programação do Círio, como também acrescentou o momento de transladação da imagem da santa, que acontece no sábado à tarde, saindo em carreata do santuário da folha 16 até a rua transmangueira, e de lá é levada em cortejo pelos barqueiros nas águas do Rio Tocantins até a catedral de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, e no dia seguinte, a partir das 07h é presidida a missa campal na Rua Getúlio Vargas, que dá início a procissão do Círio.

No mapa 2 é apresentado todo o trajeto oficial que os participantes da manifestação fazem ao acompanhar a imagem da santa, destacam-se as principais ruas e avenidas por onde a procissão percorre, como também os dois principais bairros que concentra esse momento.

² Nesse tempo, a religiosa residia no município de Marabá e auxiliava na coordenação da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré junto do Padre Baltazar.



LEGENDA		
BAIRROS	AVENIDA	VIAS DO TRAJETO
VELHA MARABÁ	ANTÔNIO MAIA	VP TRÊS
NOVA MARABÁ	RUAS DO ENTORNO	VP SETE
ÁREA ALAGADA		VP OITO
VARJÃO		RODOVIA
RUAS	ROTATÓRIAS	TRANSAMAZÔNICA
GETÚLIO VARGAS	VP TRÊS	TRAJETO DO CÍRIO DE NAZARÉ
CINCO DE ABRIL	VP OITO	SENTIDO DA PROCISSÃO


UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

SISTEMA DE COORDENADAS UTM
DATUM: SIRGAS 2000, ZONA 22S
PROGRAMA DE GEOPROCESSAMENTO QGIS 2.18.16
FONTE: IBGE, 2010
ELABORAÇÃO: SOUZA, J.A
DATA: 29/06/2018

Após caracterizar o objeto de estudo, a presente pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Qual a influência que o Círio de Nazaré exerce na cidade de Marabá, ao considerar a espacialidade dos aspectos econômicos, sociais e simbólicos presentes na manifestação? Com isso, para melhor nortear tal indagação, foram elaborados três questionamentos específicos: (1) De que forma o Círio em Marabá se organiza do ponto de vista econômico na cidade de Marabá? (2) Qual(is) a(s) atividades são desenvolvidas no Santuário de Nazaré no período de organização da manifestação que influenciam na organização espacial do Círio? (3) Quais os aspectos simbólicos presentes no Círio expressos materialmente no espaço?

Diante disso, o objetivo central do trabalho é analisar a espacialidade do Círio de Nazaré em Marabá, a partir dos aspectos simbólicos, sociais e econômicos presentes na manifestação. Quanto aos objetivos específicos destacam-se: Identificar e analisar a organização do Círio a partir da sua configuração econômica em Marabá; Identificar a(s) atividade(s) que são desenvolvidas no Santuário de Nazaré durante o período de preparação para o grande Círio, considerando a influência espacial; por último, identificar as expressões simbólicas do Círio, destacando como se materializam no espaço.

O trabalho se firma com base na hipótese central: o Círio de Nazaré em Marabá não se espalha como todo pela cidade, mas há algumas ramificações, como o próprio trajeto da santa que promove a ligação entre o bairro Pioneiro e a Nova Marabá. Dessa maneira, as hipóteses específicas são: O Círio de Marabá está economicamente organizado a partir de parcerias (patrocinadores), formado por pequenos e grandes empresários do município que tem os seus negócios divulgados durante a manifestação; uma das principais atividades organizadas pelo Santuário de Nazaré são as peregrinações da imagem. Essas peregrinações de certa forma influenciam na espacialidade do Círio; por fim, entende-se que a parte simbólica da manifestação é incluída temporariamente na cidade, as quais se materializam durante a manifestação.

O conceito principal deste trabalho é a espacialidade. Parte-se da compreensão do conceito de espaço, seguindo o que propõem Harvey (1980; 2015), o qual esse autor afirma que o espaço é constituído a partir de uma visão tripartite de espaço absoluto, relativo e relacional. Assim sendo, o espaço não pode ser entendido a partir do isolamento, mas ele consiste na relação com o tempo e suas determinações. Da mesma forma, entende-se a partir de Soja (1982), que a espacialidade é definida por meio da expressão material das relações sociais que produz e se reestrutura no

tempo. Esses elementos teóricos ajudam a compreender o Círio de Nazaré na cidade de Marabá, do ponto de vista geográfico, e não estritamente religioso. Enfim, procura-se entender a espacialidade da religião numa cidade do perfil de Marabá.

Para que, esta pesquisa fosse viabilizada, alguns procedimentos metodológicos foram adotados, tais como: - Leitura especializada na literatura que remontam os estudos voltados a Geografia e Religião, considerando principalmente as produções de Rosendhal (1995; 2003; 2014), sendo uma das principais pesquisadoras na área da geografia cultural, e autores como Hock (2010) e Eliade (1992) que apresentam concepções acerca da religião em suas diferentes esferas; - Por se tratar de um evento que ocorre uma vez ao ano, o trabalho de campo teve que ser realizado nos meses de setembro e outubro de 2017; - Foram feitas entrevistas semiestruturadas com a equipe dirigente e os patrocinadores da manifestação. O objetivo das entrevistas consistiu em extrair dos entrevistados informações norteadoras acerca do objeto de estudo, ao considerar a importância e relação que cada um tem com Círio de Nazaré; - Foram aplicados 500 (Quinhentos) formulários³; - Os elementos coletados em campo foram essenciais para a elaboração de gráficos, tabelas e quadros; - Registros fotográficos dos principais momentos da manifestação; e, por fim, elaboração de mapas a partir do programa QGIS 2.18.16.

Este trabalho está dividido em três capítulos, o capítulo I - **Abordagens teóricas: a Geografia Cultural no estudo da religião** que tem como objetivo apresentar a discussão teórica da relação entre Geografia e Religião, considerando os principais marcos históricos que subsidiaram as produções geográficas atreladas ao fenômeno da religião e da espacialidade. O segundo capítulo tem como título - **A configuração econômica do Círio de Nazaré em Marabá através dos agentes sociais** tem como cerne apresentar como se organiza o setor econômico da manifestação, partindo da influência que os agentes sociais exercem a partir da esfera religiosa. No terceiro - **A materialização dos aspectos simbólicos na paisagem no Círio De Nazaré em Marabá** tem como centralidade mostrar as atividades de preparação do Círio e a influência que exerce sobre a organização espacial, considerar a expressividade simbólica presente na paisagem.

³ Os formulários foram aplicados com os participantes da romaria.



CAPÍTULO I

**ABORDAGENS TEÓRICAS: A GEOGRAFIA CULTURAL NO ESTUDO DA
RELIGIÃO**

Na primeira parte deste capítulo serão apresentados marcos teóricos relacionados à Geografia cultural e religião, pontua-se de forma direta o processo da sua construção epistemológica, relacionando sua formação enquanto subcampo da ciência Geográfica. Para tanto, é importante apresentar essa breve contextualização da Geografia cultural para compreendermos o desenvolvimento do pensamento cultural na área da geografia, e posteriormente a ampliação de outros olhares para além dos aspectos ambientais ou mesmo físicos.

Em seguida, para entendermos a relação Geografia e religião a partir do conceito de espacialidade, foram destacados alguns autores como, Claval (1999; 2002; 2007), Rosendahl (1995; 2003; 2014), Corrêa (2014), Sauer (2014), Soja (1882) e Harvey (1980; 2015), estes colaboraram para a compreensão de tal temática e consequentemente influenciaram, de forma positiva e significativa, o desenvolvimento do trabalho.

1.1 A evolução do pensamento cultural na ciência Geográfica

De acordo com Sauer (2014), a aproximação dos estudiosos à geografia se dá de diversas formas e com diversas finalidades. Assim, de um lado, existe o objetivo de limitar-se ao estudo de uma relação casual particular entre o homem e a natureza; de outro o esforço que se dirige a definir o material de observação. Com isso, para o autor, a própria Geografia tende a se dividir a partir dos interesses relacionados ao objeto de análise, e isso acabou influenciando na separação entre Geografia Humana e Geografia Cultural; a primeira voltada ao Homem e a segunda direcionada aos elementos materiais e técnicos.

O processo de formação da Geografia Cultural como um subcampo geográfico, decorre primeiramente a partir da identificação de diferentes culturas em distintas regiões, tomando como base a representação cartográfica – o objetivo central nesse momento era somente localizar a distribuição de determinadas culturas e o seu processo de sucessão, as quais fossem possíveis desenvolver um estudo de comparação em relação a outras terras.

[...] A linha de sucessão vai de Alexander Von Humboldt a Oskar Peschel e de Ferdinand Von Richthofen até aos atuais geógrafos do continente europeu. Parte de uma descrição das características da superfície terrestre para chegar, mediante uma análise de sua gênese, a uma classificação comparada das regiões. (SAUER, 2014, p. 21).

Dessa maneira, os geógrafos Alexander Von Humboldt, Oskar Peschel e Ferdinand Von Richthofen e outros, compreendiam que a área cultural, era formada essencialmente por meio do “aproveitamento humano da terra” que apresentava marcas predominantes na superfície e estava atrelado à diversidade de gênero de vida, fator essencial para os estudos científicos dentro da Geografia Cultural, o que torna essas análises pautadas somente na relação homem e meio e as suas principais marcas humanas ou mesmo a sua sobrevivência.

No século XX, os geógrafos alemães: Friedrich Ratzel, Otto Schliiter e August Meitzen e outros, despertaram interesse pelas feições materiais dos fatos de cada cultura, destacando os utensílios e as técnicas impostas ao domínio do meio, em que era possível desenvolver o estudo/análise da paisagem, destacando as relações entre a cultura e o espaço, com base nas ideias do Darwin e Lamarck, para compreender essas relações (CLAVAL, 2007). É perceptível que, neste momento, os trabalhos culturais estavam restringidos somente aos aspectos físicos e morfológicos do estudo da paisagem, mas não havia a relação de outros fatores para além das características físicas.

Foi a partir de Carl Ortwin Sauer⁴, que a Geografia Cultural começa a tomar novos rumos, por isto, ele promove este subcampo vinculado à Antropologia, destacando as suas análises por meio das relações sociais presentes na superfície da terra, pois os geógrafos anteriores a ele desprezavam as “dimensões sociais e psicológicas da cultura” (CLAVAL, 2007)

O desenvolvimento da geografia cultural procede necessariamente da reconstrução das sucessivas culturas de uma área, começando pela cultura original e continuando até o presente. (SAUER, 2014, p. 23).

Para o autor, a Geografia Cultural não tem que limitar-se somente a uma temporalidade de análise, pois deverá englobar os processos que resultaram ao surgimento particular de uma cultura, em uma dada região, visto que os elementos a serem estudados decorriam de fatos históricos anteriormente consolidados. Nesse sentido, partindo desta concepção que a Geografia Cultural começa a tomar novos rumos acerca do objeto de estudo, considerando que os trabalhos produzidos até o momento ainda eram, de certa forma, ligados diretamente à Geografia Humana, e isso

⁴ Fundador da Escola Americana de Berkeley. Desenvolveu trabalhos sobre as sociedades sem escritas.

não permitia que houvesse a separação entre ambas. Com isso, passa-se a estudar a cultura para além da relação homem e meio, como é abordado por Claval (2007):

[...] A cultura deixa de ser analisada simplesmente em termos de relações homem/meio. Torna-se uma variável autônoma, impõe, àqueles que são atinentes, a pesquisa de certos tipos de soluções mais do que outros e transcende os limites dos meios naturais. (CLAVAL, 2007, p. 43).

Dessa forma, para Corrêa (2014, p.175)

[...] A geografia cultural não tem um objeto empírico próprio, considera tanto o passado como o presente e o futuro, realiza estudos em várias escalas espaciais, tem uma inerente característica política e, especialmente, distingue-se por uma específica abordagem, focalizada na análise dos significados que os diversos grupos sociais atribuem em seu processo de existência, aos objetos e ações em suas espaço-temporalidades. (CORRÊA, 2014, p.175)

Destacar as relações sociais em um dado espaço é também priorizar o significado simbólico atribuído ao espaço, e a partir desse simbolismo podem-se interligar outros elementos, sujeitos e objetos, considerando sempre a participação desses na própria estruturação do espaço. Deste modo, compreende-se que a Geografia Cultural, direciona as suas observações para as “formas específicas de relações entre os indivíduos e entre às células elementares”. (CLAVAL, 2007). Com isso, Corrêa (2014), destaca que durante a década de 1980, a partir da renovação da Geografia Cultural o conceito de cultura é revisto pelos geógrafos.

Para Corrêa (2014, p.169), “[...] Nessa revisão o conceito de cultura é liberado da concepção holística transcendental que a concebe como uma entidade supra orgânica, como uma força externa pairando sobre os indivíduos, tendo as suas próprias autonomias leis”. Autonomias essas, que atribuem certa liberdade de conhecimento permitindo ampliar novas abordagens por meio da relação com outras áreas, como: Antropologia, Psicologia e, até mesmo, a Religião. Esta, por sua vez, que irá tornar-se um dos principais fatores para compreender a relação do homem com o espaço, e conseqüentemente, sua espacialidade. Observe que nessa fase, existe uma relação direta com outros ramos do conhecimento, o qual permite dialogar com o conceito de cultura e isso tende a impulsionar no desenvolvimento de novos trabalhos geográficos fundamentados na ideia de cultura.

1.2 Elementos para compreender a relação Geografia e Religião

Falar da Geografia relacionada à religião é a princípio compreender que estas áreas não possuem nenhum vínculo entre ambas, e isso levaria a entender que não possa haver elementos geográficos imbricados na religiosidade e vice-versa. Atualmente, alguns trabalhos como de Santos (2017) *Territórios religiosos no município de Cajazeiras-PB: um debate geográfico acerca de diferentes manifestações da fé*; e de Belo – *Fé, Tradição e Cultura no Lugar: a festa de santa Maria Madalena em União dos Palmares - Alagoas*. Esse e outros trabalhos são produzidos a partir da geografia do sagrado e destacam os movimentos religiosos, a expansão de certa religião e territorialidade religiosa, voltados ao catolicismo, candomblé, espiritismo, protestantismo e outras denominações religiosas, que em suas expressões de fé se manifestam no espaço.

Entretanto, se o sagrado é único enquanto categoria, paradoxalmente ele é plural em sua realidade fenomênica. O sagrado per se é exclusivamente explicado em sua própria escala, ou seja, a escala religiosa. Todavia, no plano fenomênico ele se apresenta em uma diversidade de relações que nos possibilita estudá-lo à escala das ciências humanas. (GIL FILHO, 2001, p. 70).

Para o autor, é possível estudar o sagrado por meio de uma ciência, sendo ela relacionada às humanas, pois, de certa forma, não deverá somente contemplar o sagrado de um ponto de vista religioso, mas deve-se entender que há existência de outras relações para além dos aspectos sagrados que o fenômeno apresenta. Contudo, a Geografia da Religião, tem como foco verificar as transformações provocadas no espaço a partir dos grupos sociais sobre a influência do simbolismo religioso que partem das mudanças espaciais materializadas por ocasiões de caráter religioso (PANTOJA, 2004).

Segundo Rosendhal (1995), o desenvolvimento do pensamento religioso na geografia foi marcado por três períodos: Pré-científica até o século XX; após a 1ª Guerra Mundial 1920, se estendendo até a década de sessenta; a última teve início nos anos 70, com o surgimento dos movimentos contrários ao modelo neopositivista. Com isso, o primeiro período originou-se na antiguidade clássica, na qual, os geógrafos fundamentaram suas ideias a partir da Grécia antiga, apresentando a relação entre Religião e Geografia. Nessa fase são levantados estudos teológicos

para a ciência natural, em destaque para a ciência geográfica, dessa forma, por meio da expansão europeia em consequência das grandes navegações, a geografia da religião acaba direcionando seus estudos por meio do mapeamento geográfico, para compreender o avanço espacial do cristianismo no mundo. Sendo assim, os geógrafos desse período seguiram uma abordagem ambiental determinista.

Já no segundo período, as concepções acerca do pensamento religioso começam a sofrer influências das ideias de Marx Weber, que direcionou os estudos para compreender a influência da religião sobre as estruturas sociais e econômicas da sociedade, defendendo a religião como uma influência formativa do ambiente. Dessa forma, os estudos de religião em geografia fundamentaram primeiramente, na análise da paisagem e seus fatores antropogeográficos que destacava as forças modificadoras da paisagem fundamentadas nas concepções apresentadas na escola Vidaliana de Geografia e escola de Geografia Cultural de Sauer. Com isso, os estudos abordavam o impacto da religião em relação à parte física da paisagem.

Por fim, no terceiro período, que iniciou nos anos 70, foram apresentadas mudanças nos estudos de Religião e Geografia a partir das contestações ao modelo neopositivista que estabelecia o surgimento de novas matrizes epistemológicas que deixassem evidenciar os problemas sociais do sistema capitalista, o qual estimulou os geógrafos desse período a buscarem no materialismo histórico e dialético a compreensão da organização sócio espacial, em paralelo a isso, questionaram-se também os valores do homem a partir do seu cotidiano – elemento que impulsionou no nascimento da geografia humanista.

Estudar as formas ou espaços que envolvem o sagrado requer interpretar a dimensão dessa sacralidade por meio da sua estrutura “arranjo espacial” durante as suas temporalidades (ROSENDHAL, 2014). Para melhor exemplificar estas considerações, destaca-se aqui o objeto de estudo deste trabalho, o Círio de Nazaré em Marabá. Essa manifestação possui a sua própria estrutura de organização que relaciona ao local e aos agentes sociais que participam da festividade, e dessa maneira, identifica-se uma dimensão, na qual Hock (2010) destaca a dimensão da experiência que se mostra por meio da vivência e experiência do sagrado numa esfera espiritual.

De acordo com Corrêa (2014, p. 170) “[...] as ideias, habilidades, linguagem, relações em geral, propósitos e significados comuns a um dado grupo social são elaboradas e reelaboradas a partir da experiência, contatos e descobertas”. Igualmente, estudar a festividade do Círio em Marabá, requer observar e identificar a

espacialidade que a manifestação assume antes, durante e depois do seu acontecimento, e isso perpassa pelas formas/significados que cada agente assume diante daquilo que compreende como elemento pertencente a sua forma de existir.

Em seus estudos, Rosendhal (2014) destaca que, a partir de cada tempo sagrado, o próprio espaço se restabelece para apresentar o sagrado, na sua própria hierofania⁵. Dessa forma, para Hock (2010), a religião não está resumida apenas “som e fumaça”, mas compreende-se como uma realidade social, um processo de comunicação específico, que constrói realidade e materializa-se através dos atos sociais.

“[...] a revelação – do espaço sagrado tem um valor existencial para o homem religioso; porque nada pode começar, nada se pode fazer sem uma orientação prévia – e toda orientação implica a aquisição de um ponto fixo. É por essa razão que o homem religioso sempre se esforçou por estabelecer se no “Centro do Mundo”. (ELIADE, 1992, p. 17).

Ou ainda, de acordo com Rosendhal (1995, p. 98):

O ponto fixo é determinado pela materialização do sagrado. O entorno possui os elementos necessários que compõem as formas espaciais. A hierarquia do sagrado no espaço é subjetiva, isto é, dada pela sensibilidade do crente”. (ROSENDHAL, 1995, p. 98).

Contudo, os autores mostram que o(s) espaços ligados ao sagrado são resultados das concepções organizadas pelo próprio homem, que as tornam como algo verdadeiro vinculado a um determinado ponto imóvel, que também os orientam e atribui valor religioso, para compreender os elementos que estão a sua volta, ou seja, o ponto fixo é a própria hierofania que estabelece o sentido real que permite ao homem colocar-se diante da sua própria existência, compreendendo a sua significância diante do “Centro do Mundo”, isto é, o resultado da sua própria objetividade a partir das suas crenças envolvidas no espaço e no tempo.

A religiosidade destaca-se como um dos elementos mais antigos, formadores de práticas culturais vivenciadas pelos grupos sociais, na qual, ela transmite ao espaço marcas simbólicas dominantes e permanentes. É através da experiência religiosa do devoto ou do profissional religioso organizadas no tempo e no espaço que se apresentam como formas e funções ligadas à religião (ROSENDHAL, 2014).

⁵ Para Rosendhal (1995), a palavra Hierofania designa-se algo sagrado que se revela, apresenta e ou manifesta.

É por meio das marcas que se configura a espacialidade do Círio em Marabá, marcas que de um lado nos mostram a reafirmação de um grupo social diante da sua própria crença que é manifestada por meio da comunicação, de outro, há a materialização nos espaços voltados para a festividade. Pode-se dizer que existe também a presença de outros espaços não sagrados, sem nenhuma estrutura e nem consistência que permite o homem religioso exprimir através da sua experiência uma dicotomia entre o sagrado (real) e profano que está a sua volta (ELIADE, 1992). Da mesma forma, o espaço profano pode também vivenciar o sagrado por meio das relações que são estabelecidas a partir da manifestação religiosa, as quais determinam a permanência de ambas a partir da sua própria condição estrutural, mas que também assumem a sua consistência por meio da materialidade espacial.

1. 3 Espaço e espacialidade presentes na manifestação religiosa.

Para Harvey (2015), o espaço é uma palavra-chave relacionada a uma visão tripartite de espaço absoluto, relativo e relacional, associada às concepções lefrevianas como espaço percebido, concebido e vivido. O autor propõe que o espaço seja entendido a partir de vários elementos em suas diferentes centralidades presentes no tempo. Dessa forma, o espaço não é somente uma determinada dimensão (isolada e solta), mas consiste na relação de diferentes contextos que contribuem para a compreensão acerca do conceito de espaço.

[...] Mas o espaço revela-se uma palavra-chave extraordinariamente complicada. Ele funciona como uma palavra composta e possui múltiplas determinações, de modo que nenhum de seus significados pode ser propriamente compreendido de forma isolada. (HARVEY, 2015, p. 151).

Entender o espaço na perspectiva de Harvey é partir da ideia de que todas as relações internas e externas estão presentes em um determinado espaço, esse é a base fundamental para destacar que o espaço é materializado por meio dos objetos e ações, mas também por meio das experiências vivenciadas pelos sujeitos que as tornam presentes em um dado espaço, e isso precisam ser compreendidos de forma relacional e não isoladamente partindo da contradição que existe.

Os espaços, apontados por Harvey, assumem a função de receptor e condutor das relações, o que a torna algo indefinido por só uma realidade. Dessa maneira, podemos destacar o espaço do Círio de Nazaré em Marabá que é, em sua maioria, organizado e materializado por várias relações sociais, econômicas e culturais, não

necessariamente voltados ao sentido religioso, mas que estão entrelaçados em um movimento temporal, que marca de forma simbólica o espaço.

A priori, a relação que se estabelece entre o espaço e a manifestação é sempre fundamentada aos aspectos da religiosidade, esse último compreende-se como o regulador que prepara os espaços da festividade, mas que, durante a manifestação materializam-se em outros espaços (espaço da transladação, da missa e do encerramento da festividade). Segundo Harvey (2015, p. 130)

[...] um evento ou uma coisa situada em um ponto no espaço não pode ser compreendida em referência apenas ao que existe somente naquele ponto. Ele depende de tudo o que acontece ao redor dele, do mesmo modo que todos aqueles que entram em uma sala para discutir trazem com eles um vasto espectro de dados da experiência acumulados na sua relação com o mundo.

Da mesma forma, é possível compreender que os participantes da manifestação religiosa em Marabá trazem uma bagagem de experiências, valores e percepções acumulados no tempo do cotidiano, que de certa forma, influenciará na construção desse momento. Essas experiências ou vivências permitem a cada sujeito/grupo estabelecer uma relação de forma direta ou indireta com o espaço e com a manifestação.

O valor do espaço é construído através do suporte material desenvolvido por outros sujeitos que atribuem valores à festividade e que, de certa forma, ajudam no desenvolvimento do momento em todas as suas esferas. Assim, o espaço social não é constituído de uma variável de indivíduo para indivíduo e de grupo para grupo, mas em uma dissociabilidade entre o tempo e o espaço (HARVEY, 1980).

A dissociabilidade entre o tempo e o espaço, apresentado pelo autor, resulta em três definições de espaço como: espaço absoluto e imóvel, estruturado pelas leis matemáticas, em que permite aplicar uma estrutura de classificação de fenômenos; espaço relativo promove a relação com os objetos a partir da sua própria existência; espaço relacional parte da representação de um objeto a partir dos processos simbólicos referenciais em um determinado ponto. Dessa maneira, o autor defende a ideia de que o espaço não é só absoluto, relativo ou relacional, mas pode estar simultaneamente junto ou separado a partir das suas circunstâncias (HARVEY, 1980).

As circunstâncias (procissão, devoção, comercialização, expressividade da fé) são alguns dos fatores que determina na organização do espaço, pois trazem em seu bojo características ou marcas que serão internalizadas no processo de formação do

espaço. Dessa maneira, o espaço material é representado ao ser humano, como lugar da interação material e não material ligado à experiência e materializados em suas qualidades e no cotidiano. Outro autor que apresenta o conceito de espacialidade – por meio da materialidade que este conceito pode apresentar – é Soja (1982). Para este autor, o ponto de partida e de chegada à compreensão da espacialidade dá-se no movimento do modo de produção.⁶

[...] No centro desta interpretação está uma conceptualização da espacialidade como forma material das relações sociais de produção, a expressão territorial concreta da divisão do trabalho e a articulação dos modos de produção. Como esta forma material, a espacialidade torna-se muito mais que o simples dado existencial de que tudo “ocorre” no espaço, tem uma localização toma um lugar definido. A espacialidade, na forma do ambiente construído, do arranjo geográfico da produção, troca e consumo, da alocação de indivíduos para lugares e posições em todos os processos sociais e da implantação de sistemas de poder territorial destinados a preservar esses arranjos no lugar, representa o mapeamento particularizado da sociedade, da vida social”. (SOJA, 1982, p. 37).

Para o autor, a espacialidade consiste na materialização das relações sociais fundamentadas no espaço localizado e definido em um lugar. Diante disso, as relações que são estabelecidas em um espaço tende a se constituírem como representações específicas da própria sociedade, ou seja, da própria vida social. Sendo assim, a espacialidade é também a reprodução dos espaços reestruturados no tempo que assumem o papel representativo das transformações espaciais provocadas por relações, mas que estão sempre em processo de ressignificação. Com isso, não consiste somente compreender a espacialidade como uma dada extensão do espaço, mas entender que é um processo dialético entre fator histórico representado materialmente, na qual, assume uma dimensão concreta e espacial mediante as concepções que cada sujeito possui em relação ao espaço que vive.

Para Soja (1982), a espacialidade é um produto historicamente social, orientado por concepções políticas e ideológicas e assume a função de produto e reproduzidor das relações sociais. A materialidade espacial não é somente uma parte móvel de um espaço, mas consiste na ampliação das relações historicamente construídas por meio dos agentes, que de certa forma, configuram toda a estrutura

⁶ Ainda que Soja não estude religião, as ideias analisadas por ele acerca da espacialidade servem para balizar o que se estuda aqui a respeito de religião, pois como já foi tratada anteriormente, a religião é uma manifestação do sagrado materializado no espaço.

social, econômica e cultural, atribuindo características particulares e diferentes, mas que estão sempre ligados ao contexto central, ou mesmo, a lógica que impulsionaram ao desenvolvimento.

Dessa forma, o Círio de Nazaré em Marabá tende a apresentar sua(s) espacialidade(s), por meio da manifestação do sagrado que são pensados e organizados para atingirem um determinado objetivo, ou até mesmo, para dimensionar um único sentido, neste caso, a religiosidade. Não se pode compreender que toda espacialidade deva estritamente relacionar-se aos elementos da religião, pois requer que todas as relações sejam pautadas no sentido religioso, mas nem todos compartilham das mesmas concepções e vivências, cada um expressa aquilo que é referencial ao seu modo de ser, seja na esfera simbólica, cultural ou econômica.

Contudo, a espacialidade se constitui como formas espaciais de organização, formadas por momentos ou circunstâncias, os quais apresentam características, particularidades de cada momento, e que simultaneamente se apropriam dos elementos presentes no espaço geográfico. Assim, a espacialidade também significa a reformulação de relações sociais a partir de outros espaços.

O próximo capítulo irá tratar a economia do Círio por meio da espacialidade em Marabá, buscando identificar e analisar sua organização por meio dos agentes sociais presentes na manifestação e que, de certa forma, influenciam na manifestação.

CAPÍTULO II

A CONFIGURAÇÃO ECONÓMICA DO CIRIO DE NAZARÉ EM MARABÁ ATRAVÉS DOS AGENTES SOCIAIS.



A dimensão econômica presente no Círio de Nazaré é caracterizada por diferentes agentes sociais, tais como: Diretoria do Círio, autoridades religiosas, patrocinadores, poder público municipal, poder Estadual, romeiros e vendedores informais, que, de certa forma, direta ou indireta, participam da festividade por meio de ações significativas de interesses, sendo esses imbrincados na composição do sagrado. Assim, a materialidade da festividade não se restringe somente às relações ao objeto sacralizado, mais estimula a inclusão de outros mecanismos sociais, utilizando como referencial o valor simbólico da manifestação.

[...] No catolicismo popular brasileiro há um conjunto de bens simbólicos – imagens, velas, ex-votos, terços, medalhas, santinhos e outros objetos – que suscitam um processo produtivo envolvendo mecanismos de mercado. A produção desses artigos religiosos é fortemente suscetível de variação intra-anual e interanual, a partir de especificidades da demanda vinculada ao sagrado, como as diversas festas e cerimônias definidoras de tempos sagrados específicos, e também eventos externos ao sagrado. (ROSENDHAL, 2014, p. 191-192).

Segundo a autora, as festas religiosas presentes no Brasil possuem certa configuração de bens simbólicos que estão ligados ao fator mercadológico, na qual cada objeto desperta certa simbologia da fé e que permite maior dispersão do sentido religioso através dos meios, físicos, televisivos ou virtuais. Estes estão sujeitos às transformações a partir da valorização, permitindo o surgimento de outras modalidades econômicas, como por exemplo, a própria culinária que agregam iguarias regionais a festa religiosa, o que aumenta a comercialização de determinados alimentos no período festivo.

Dessa forma, observa-se que não somente existe a valorização material do sagrado, mais consiste na objetividade e permanência da festividade em formas diferentes, e que acaba despertando outros sentidos. Assim, para Rosendhal (2014), a dimensão econômica religiosa está paralelamente ligada ao profano, e tende a se desenvolver a partir de três categorias: Bens simbólicos, mercados e redes. Estes são fortes influenciadores para a extensão econômica do sagrado e conseqüentemente regulam o espaço e o tempo da festividade.

2.1 A organização econômica do Círio de Nazaré em Marabá a partir da participação dos agentes sociais na manifestação religiosa.

Compreender a organização do Círio de Nazaré em Marabá é tornar evidente a participação de agentes sociais que se fazem presentes na manifestação, de forma a entender a relação de “colaboração” para o desenvolvimento da festividade, e ao mesmo tempo identificarem a forma de organização do próprio Círio, que parte, da interação dos agentes com o sagrado. Esta relação parte principalmente da intencionalidade de cada agente, seja na esfera religiosa, social, cultural e econômica, mas que de forma proporcional tende a regular todo o andamento da manifestação, a partir da função que cada um exerce.

Tabela 1- Função dos agentes sociais no Círio de Nazaré em Marabá.

AGENTES	FUNÇÕES
DIRETORIA DO CÍRIO	Coordenar todas as etapas de desenvolvimento do Círio de Nazaré, subdivididas entre as diretorias de evangelização, procissão e marketing, de modo a organizar, supervisionando e cuidando de todos os assuntos relacionados à manifestação.
AUTORIDADES RELIGIOSAS	Responsável por manter a religiosidade da festividade e por evidenciar o simbolismo católico.
PATROCINADORES	Colaborador financeiro que disponibiliza recursos para o desenvolvimento da manifestação e paralelamente acaba divulgando a sua marca comercial.
PODER PÚBLICO MUNICIPAL	Colabora com a parte estrutural da manifestação, a partir das secretarias de infraestrutura, trânsito e cultura, os quais, também a torna como supervisora do cumprimento das normas municipais.
PODER ESTADUAL	De forma indireta, promove leis que valorizam a cultura regional, de modo a

	incentivar o patrocínio financeiro por empresas particulares ou estatais.
ROMEIROS/DEVOTOS	Participa dos momentos devocionais, o qual se destaca a veneração ou afetividade a imagem da santa, e também consiste como principal consumidor de produtos sacralizados.
VENDEDORES FORMAIS E INFORMAIS.	Promovem a comercialização de mercadorias relacionadas ou não ao sentido religioso.

Elaboração: SOUZA, J. A (2017).

As participações dos agentes no desenvolvimento da festividade se constituíram a partir da interação entre pessoas ou grupos de leigos e religiosos, que assumem a função de coordenar e valorizar a manifestação. A diretoria do Círio é uma dessas que articula entre os demais agentes, estabelecendo parcerias com outras instâncias, e deve-se considerar que, para a diretoria todas as parcerias estão pautadas na esfera religiosa, o que, também se destaca as autoridades religiosas, que de tal forma, se tornam representantes do sagrado a partir da relevância que sua função representa.

O poder público municipal, acaba tornando a manifestação como algo cultural do município, pois, coloca-se a festividade como parte integrante do calendário municipal e principalmente como patrimônio cultural imaterial, e sua parceria é firmada a partir da(s) adequações estruturais do(s) espaço da festividade. Já o poder Estadual, tem como característica facilitar dando destaque para a cultura religiosa e regional, de modo a estimular a participação de outros agentes a partir da criação de leis que respaldam essa colaboração.

Os romeiros/devotos são os principais sujeitos que tornam a festividade como algo significativo, o qual acaba incentivando ao desenvolvimento econômico envolta da manifestação, a partir da relevância que é atribuída ao Círio de Nazaré, pois, de certa forma, para alguns a manifestação exerce uma determinada influência em sua vida. Para os vendedores formais e informais, a manifestação é tida como algo de atrativo econômico, podendo estabelecer valores de troca, a partir do sentido religioso e simbólico que o Círio de Nazaré possui para cada sujeito, os quais são formados

através da valorização financeira dos bens religiosos ou não. Assim, estes agentes promovem uma relação coletiva ou individual da manifestação religiosa, partindo das intencionalidades que é projetada, permitindo assim, que cada um construam meios para atingir os seus objetivos, seja na parte material ou imaterial. Esse desejo de alcance acaba por influenciar na espacialidade do Círio de Nazaré, permitindo que a manifestação se desenvolva em outros espaços.

Para os patrocinadores, a relação/ cooperação é feita diretamente com a equipe dirigente, o qual, evidência essa parceria a partir da vinculação com a própria manifestação, seja nos anúncios comerciais, cartazes e ou nos materiais impressos. De certa forma, os patrocinadores têm forte influência sobre o Círio de Nazaré, e acabam influenciando na sua realização. No discurso da coordenadora de procissão, ela apresenta três pontos importantes em relação à festividade: a primeira parte da funcionalidade da equipe dirigente, que é estar à frente das questões que envolvem financeiramente o Círio, destacando que a manifestação envolve muitos gastos e é importante incentivar as doações por parte de pessoas e/ou grupos empresariais da cidade.

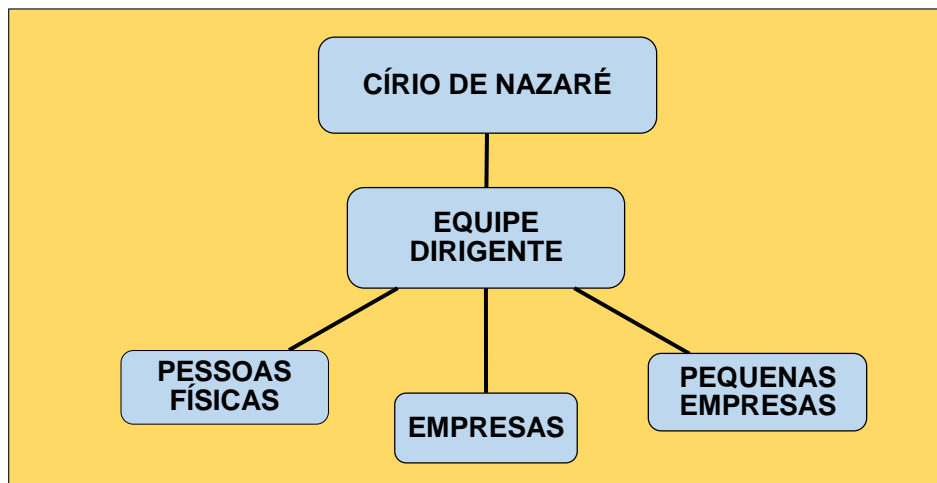
[...] O Círio não é algo barato de se fazer e a gente trabalha justamente nesta questão da doação. E aí, esses empresários eles se unem tanto na composição da segurança do círio, como na questão da evangelização, tudo eles estão relacionados, porque é necessário se unir, como eu disse no início é o momento de se unir né? Independente de que tem alguém que tem um comércio bem pequenininho né? Ao grande empresário, todos esses podem se reunir para ajudarem em um só propósito que é a fé. [...] a gente bem sabe que tinham um patrocinador forte e desde ano passado a participação dele foi bem pequena, né? Mas, vai entrando os novos também tem aquele que às vezes ele deixa de ajudar não por que ele quer mas por conta de tudo aquilo que a gente tá vivendo no setor econômico nosso, e ai vem outros a se unir, então vai mudando, mas nós temos sim os grandes patrocinadores do Círio, eles tentam ali se manter nem que sejam de uma participação, dentro do projeto, que o próprio Estado oferece que é o Projeto Semear, onde trocam essa doação, devolução do incentivo fiscal para voltar em forma de uma contribuição na parte cultural. Então, ai eles aproveitam, né? Ao invés de recolher esse imposto ao governo, ele é revestido na própria cidade no setor cultural⁷.

O segundo, ela identifica que há certa hierarquia econômica, que parte dos pequenos e grandes empresários, ou mesmo, os patrocinadores que correspondem com as maiores doações, e até as pessoas simples que retribuem com o que podem. Com isso, a manifestação do Círio não se configura somente a partir das grandes empresas, mais prevalece também uma relação com outras esferas econômicas que

⁷ Entrevista em 21.SET.2017

ajudam a manifestação religiosa. Em seguida, na imagem 1, apresenta-se a hierarquização dos patrocinadores da manifestação.

Imagem 1- Hierarquização dos patrocinadores do Círio de Nazaré em Marabá.



Elaboração: SOUZA, J. A (2017).

Com isso, compreende-se que há uma organização hierárquica dos colaboradores do Círio de Nazaré em Marabá, onde, pode ser observada a participação de pessoas físicas, como por exemplo, famílias e grupos que se disponibilizam a ajudar financeiramente a festividade partindo da devoção que ambos possuem. Em seguida, há presença de grandes empresas de renome na cidade de Marabá e região, e que também estão inseridas numa escala nacional e internacional. Por último, identificam-se as pequenas empresas que compõem de forma direta ou indireta o setor financeiro do município, como lojas, pequenos supermercados, instituições particulares e outros.

Assim, se observa que o governo do Estado do Pará participa indiretamente da composição financeira do Círio, através do Projeto Semear⁸. Contudo, a empresa de maior renome na cidade é a Siderúrgica Norte Brasil-Sinobrás, essa empresa possui uma filial instalada no município de Marabá, e atualmente é considerada uma das principais empresas de destaque para o município e região, tendo em vista que há

⁸ Por meio da Lei Nº 6.572, de 08 de agosto de 2003, o Projeto Semear tem como base conceder o abatimento fiscal da pessoa jurídica que possui estabelecimento localizado no estado do Pará, considerando a sua participação como patrocinadora de algum projeto cultural aprovado pela fundação cultural do Pará Tancredo Neves.

também outras empresas de diferentes ramos, mais não exerce tanta centralidade como a SINOBRÁS.

Por meio dos artefatos governamentais, o Estado acaba influenciando no processo de preparação da manifestação, proporcionando a inclusão de empresas renomadas na composição financeira do Círio. Assim, a(s) empresas colaboram para maior credibilidade, tanto para o Círio quanto ao reconhecimento como patrocinadora oficial da festividade em Marabá. [...] “Então, como que a gente trabalha? Através dos empresários e patrocínio, que durante todas as propagandas a gente anuncia a logo marca dessas empresas que ajudam. A gente também passa como patrocinadores oficiais, pois é uma forma de agradecer a cada um pela colaboração”⁹.

Com o apoio dos colaboradores, a equipe dirigente agradece denominando-os como sendo os patrocinadores oficiais do Círio em Marabá, de forma a retribuir a ajuda prestada por eles. Contudo, o Círio de Nazaré se configura a princípio como investimento indireto de capital financeiro, estimulado pelo governo do Estado e praticado pelos patrocinadores (empresas), pois contribuindo com a manifestação acabam também ganhando destaque em relação às outras empresas, ser sempre relacionada à manifestação como colaboradora ou patrocinadora oficial.

Na imagem 2, apresenta a logo marca de um dos patrocinadores estampada nos abanadores que são distribuídos durante a procissão. Assim, torna-se evidente que o Círio assume a função de divulgador dos representantes do setor comercial, considerando que eles estabelecem uma relação de parceria com a coordenação entorno da manifestação.

Imagem 2 - Café Santa Clara patrocinadora oficial do Círio em Marabá.



Fonte: MAIA, Pedro. 2017.

⁹ Entrevista feita no dia 28 de setembro de 2017, com o diretor geral do Círio de Nazaré em Marabá.

Há também um trocadilho de palavras a partir do slogan da empresa: “A diferença é CLARA”, a partir disso, identifica-se a promoção do produto e ao mesmo tempo a valorização da manifestação, que é evidenciado por meio do substantivo “Diferença” Este é um importante elemento, pois, pode ser observado que o Círio de Nazaré está ligado aos produtos comercializados diariamente pelas pessoas.

Da mesma forma, na figura 1, é mostrado o convite de divulgação da imagem peregrina a uma instituição de ensino particular, que também não deixa de ser uma das patrocinadoras do Círio. Com isso, novamente é associado à imagem da santa com a propaganda da faculdade, atribuindo às mesmas qualificações da santa com a da instituição.

Figura 1 - Anúncio da visita da imagem peregrina a um dos patrocinadores do Círio de Marabá.



Fonte: <https://www.facebook.com/ciriomaraba/>
acesso em 05 fev. 2018.

2.2 Devoção e entretenimento no Círio de Nazaré como questões econômicas do Círio de Marabá.

Quando teve início o Círio de Nazaré em Marabá, ainda não havia reconhecimento significativo por todos do município e região, só se tinha uma simples procissão limitada ao bairro de nova Marabá entre duas folhas, não havendo outros momentos que expressar-se a devoção à santa. Durante os anos, a procissão foi crescendo mediante a participação de várias pessoas, e com isso, foi agregando

outros momentos ao ato religioso, resultando no Círio de hoje que apresenta novos modelos de consumo, expressividade, materialização e simbolismo, que se revela e direciona-se para a grande romaria, proporcionando aos católicos e simpatizantes outros momentos de espiritualidade e entretenimento, tais como: Círio musical, corrida do Círio, festival de prêmios, que acontecem antes e depois da procissão no domingo.

Há três anos consecutivos à equipe de coordenação do Círio em paralelo com a patrocinadora Sinobras, tem organizado sempre no sábado (véspera) da procissão, uma noite cultural de evangelização e apresentação de show católico com artista renomado do mercado religioso. Considerando que o momento, também é marcado pela troca do manto¹⁰ – fato que torna o momento ainda mais significativo e atrativo para todos aqueles que objetivam acompanhar o Círio no dia seguinte. Na figura 2, é apresentado o cartaz de divulgação do Círio musical, destacando o artista que se apresentará no evento.

Assim, este evento tem como centralidade evangelizar de forma dinâmica a partir de músicas reflexivas, tanto que ao mesmo tempo apresenta a inserção do mercado publicitário e artístico, pois muitos dos romeiros são fãs do Padre Reginaldo Manzotti e tem interesses em comprar o seu material de trabalho como: CDs, camisas e fotografias como forma de recordação do show.

Figura 2 – Cartaz de divulgação do Círio musical de Marabá.



Fonte: <https://www.facebook.com/ciriomaraba/acesso> em 05 fev. 2018.

¹⁰ Momento que marca a substituição do manto das peregrinações pelo o manto oficial da grande romaria. Esse momento é organizado pela diocese de Marabá em parceria com outras instâncias municipais e patrocinadores da manifestação.

A partir desse evento, pode também compreender dois elementos relacionados à esfera econômica: 1) incentivo para o aumento e também desenvolvimento temporário de atividades que dão suporte aos participantes, tais como: barracas de comidas, vendedores autônomos que circulam entre o público, estacionamento particular, aumento da disponibilidade de táxi e outros; 2). Estímulo para as pessoas dos outros bairros e cidades próximas estarem vindo participar do evento e conseqüentemente da procissão no domingo. Com isso, a prefeitura municipal mediante a sua assistência acaba por também impulsionar – dando credibilidade e valorização - para a economia que se constitui em volta da manifestação e em seguida para a própria cidade.

Assim, não se pode confirmar que devido à participação da prefeitura de Marabá como apoiadora da manifestação seja a única que impulsiona a economia no Círio, mas compreende como importante agente que organiza indiretamente o setor econômico através do apoio institucional por meio da estrutura física ofertada pela mesma. Dessa forma, em parte, a manifestação beneficia a cidade de Marabá a partir da relevância que se assume diante do contexto formado, principalmente aos sujeitos que participam, e isso acaba por influenciar na lógica financeira, estimulando a cada ano o desenvolvimento e valorização do Círio.

Outro fator a ser destacado, que dialoga entre o entretenimento e economia é o próprio festival de prêmios, que em 2017 aconteceu a sua 37ª edição. Organizado pelo santuário de Nossa Senhora de Nazaré, localizado no bairro da nova Marabá especificamente no centro da folha 16, o evento tradicionalmente acontece após a procissão do 3º domingo de outubro, e conta com apresentação de bandas locais católicas, leilões, vendas de comidas, sorteios e bingos.

O evento assume a característica de momento festivo e simbólico, pois há de certa forma, a socialização das comunidades, paróquias e a diocese de Marabá que promovem o encerramento das atividades do Círio a partir da realização do festival. Dessa forma apresenta-se a relação comercial e religiosa simultaneamente através da apresentação da imagem da santa ao centro e em seguida os prêmios que compõem o festival. A configuração financeira do evento é constituída por meio dos patrocinadores que doam objetos, valores em dinheiro para serem colocados no “Bingo do Círio”. Assim, para Saraiva (2014):

No que se refere ao comércio há uma prática muito comum que é a realização de leilões para angariar fundos para a igreja do santo homenageado. Nesse sentido, então não podemos considerar o leilão

como uma atividade caracteristicamente profana, as pessoas que compram os objetos que são doados pelos moradores da comunidade, o fazem para ofertar ao santo uma parte do que é dado durante o restante do ano, o fruto de seu trabalho e uma parte dele é ofertado ao santo. (SARAIVA, 2004, p. 8).

A partir das considerações do autor e relacionando ao festival de prêmios, é considera-se a prática comercial e principalmente o contexto que se forma em torno de um jogo de sorte que orienta toda a dinâmica do evento, proporcionando o momento ainda mais atrativo. É importante considerar que o festival também passa a ser uma extensão material da manifestação, que se fundamenta por meio da devoção-elemento que dá suporte para todo o desenvolvimento do acontecimento. Neste caso, a espacialidade não se configura somente por meio dessa extensão, mais consiste na organização do espaço e dos elementos que darão significado ao momento presente, onde objetiva-se alcançar um determinado propósito, que no caso consiste na arrecadação financeira para manutenção no Santuário de Nazaré.

Outro evento que teve a sua primeira edição em 2017 foi à corrida do Círio, este estimulou a participação de atletas profissionais e amadores. Assim como em qualquer competição foi cobrada uma taxa de inscrição no valor de R\$ 30,00 reais por competidores como é apresentado na figura 3.

Figura 3 – Cartaz de anúncio da 1ª corrida do Círio de Marabá.



Fonte: <https://www.facebook.com/ciriomaraba/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

Assim, o fato de organizar um evento de competição, acaba por também estimular futuramente, o desenvolvimento de outras atividades econômicas relacionadas ou não ao esporte, de forma, a ser objeto de atração para outros patrocinadores, os quais também impulsionarão ao consumo e a participação de mais pessoas praticantes ou não da modalidade esportiva.

Tendo em vista, que a corrida é pautada no sentido religioso e também comercial. Da mesma forma, pode-se observar a formação mercadológica em torno da camiseta oficial do Círio, que todos os anos é planejado um modelo diferente com base na temática e nos elementos escolhidos em cada ano.

2.3 Materialização do religioso: A inserção do mercado de bens religiosos no Círio de Nazaré e a identificação dos participantes da manifestação.

Em Marabá, o Círio de Nazaré tem aumentado consideravelmente a comercialização e valorização dos objetos religiosos relacionados à manifestação, e isso, tem sido evidenciado por meio da inserção capitalista de produtos religiosos, que expressam o contexto festivo e solene, na qual, é transcorrida toda a manifestação.

Essa valorização contribuí diretamente para a materialidade do sagrado, na qual, pode-se compreender que a configuração econômica também se constitui a partir da extensão material e representativa do Círio de Nazaré, por meio dos agentes internos (coordenadores do Círio) e externos (os que lucram com a manifestação).

Desta forma, se destaca aqui a influência que a equipe dirigente do Círio exerce diretamente na organização econômica da manifestação, que promove a comercialização da camiseta oficial do Círio¹¹- é um dos materiais que representa fortemente o Círio, pois todos os anos trazem uma estética diferenciada e que dialoga com a frase temática e os elementos simbólicos de cada ano. A figura 4 apresenta a arte de divulgação da camisa do Círio de Nazaré e o valor que é cobrado.

Figura 4 – Arte de divulgação da camisa oficial do Círio em Marabá.

¹¹ A cada ano a camiseta apresenta um novo modelo com base no tema e nas cores que foram escolhidas para representar a manifestação. Em 2017 o tema geral do Círio foi “Ó Maria, ajudai-nos a viver a fé, esperança e caridade”. Esse tema conduz todos os preparativos antes e durante a manifestação.



Fonte: <https://www.facebook.com/ciriomaraba/>. Acesso em: 05 fev. 2018.

A camisa, de certa forma, é um dos bens de maior representatividade religiosa, quanto financeira, pois se agrega um valor de troca, onde acaba por tornar um produto disputado entre as outras camisetas ou materiais não oficiais. Para Rosendhal (2014, p. 190) “[...] o Bem religioso está profundamente comprometido com o sagrado e, como tal, é marcado por signos e significado, mas deve ser reconhecido também como fornecedor de regras e sentidos aos grupos religiosos. Com tudo é o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos”. Com isso, a camiseta oficial do Círio assume uma importância e, tende também a promover uma organização padronizada sobre os participantes, se transformando ao mesmo tempo um bem econômico em paralelo ao sentido religioso. Segundo Bourdieu (2017):

O sistema de produção e circulação de bens simbólicos define-se como sistema de relações objetivas entre diferentes instâncias definidas pela função que cumprem na divisão do trabalho de produção, de reprodução e de difusão de bens simbólicos. (BOURDIEU, 2007, p.105).

Para o autor, a produção e difusão dos bens simbólicos são constituídas por meio da objetividade de cada instância estando sempre relacionados ao contexto religioso, ou seja, a comercialização de produtos simbólicos, tais como: velas, imagens, livros e objetos, estão de certo modo, pautados na função que cada um possui mediante a sua simbologia cultural, econômico e religioso que se assume durante a manifestação. Na imagem 3, apresenta-se a comércio informal de acessórios religiosos no Círio de Nazaré em Marabá.

Imagem 3 - Venda livre de acessórios religiosos durante a procissão do Círio de Nazaré nas ruas de Marabá.

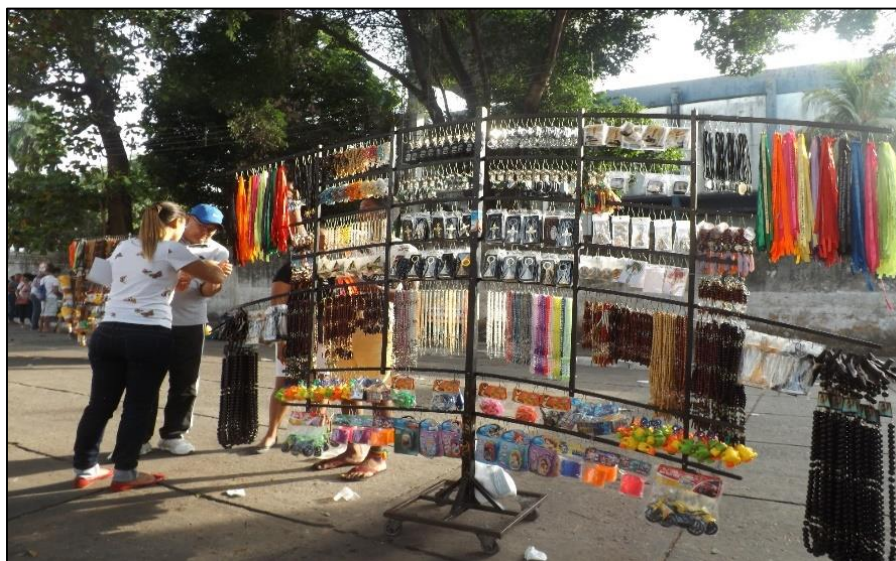


Imagem: SOUZA, J, A. 2017.

Observa-se que durante a festividade do Círio acontece o desenvolvimento do comércio informal de acessórios religiosos, na qual, as pessoas aproveitam a agitação da cidade por estar recebendo pessoas de outras localidades e estados, a lucrarem com a venda de objetos, acessórios e comidas regionais. Assim, há com isso uma diversidade comercial que se forma em torno do ápice do Círio e acaba por promover e movimentar indiretamente o fluxo econômico no mês que acontece a manifestação. Assim, em entrevista ao secretário de turismo, foi direcionada a seguinte pergunta: Em sua opinião, qual a importância do Círio de Nazaré para a cidade de Marabá?

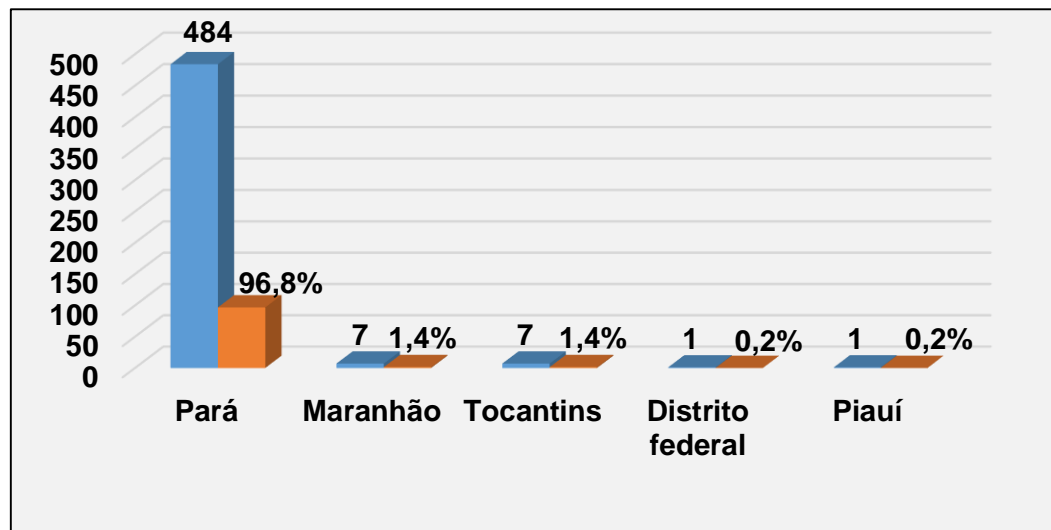
[...] o Círio de Marabá em função da grandiosidade que está começando a ter, ele começa a nos alertar até para uma estruturação mais turística, não só o turismo pelo turismo de se fazer negócios, mas até de apoiar a essesromeiros que vem para Marabá nessa época, por que o Círio passou a ser um evento regional, e Marabá tem uma característica muito regional, Marabá tem a característica de congregar vários segmentos tanto comerciais quanto de serviços e até também religioso uma centralização para toda essa região do Carajás aqui nossa, e cada vez mais as pessoas vem ao Círio e acabam tendo que usufruir de algum tipo de estrutura como, hotelaria, restaurantes, agências de viagem e turismo para poderem participar. Ai, a gente tem conversado, [eu também sou diretor da associação comercial] e na associação comercial, a gente tem cada vez buscado estruturar algumas ações para que ampare melhor e até o comércio de Marabá os serviços de Marabá se aproveitam um pouco do Círio prestando um

bom serviço aos romeiros que chegam, dando uma assistência a eles¹².

A partir das considerações do secretário, compreende ainda que, de forma tímida a inclusão do turismo religioso na cidade de Marabá, onde se constitui a partir do fluxo de pessoas de outros lugares, mas que, ainda não houve uma consolidação por parte do poder público municipal em construir projetos voltados ao desenvolvimento do setor turístico em Marabá a partir da manifestação, considerando que somente há uma atuação superficial que permite aos romeiros maior estabilidade e conforto durante a sua permanência na cidade.

Tendo em vista que o poder municipal compreende o Círio somente como patrimônio¹³ cultural e imaterial da cidade de Marabá. Assim, não se pode compreender que existe um mercado de turismo sólido e fixo a partir do Círio, mas acredita-se em uma movimentação turística espontânea e temporária que ainda não influencia como todo na dinâmica da cidade. No gráfico 1, é apresentado a origem de moradia dos romeiros por estados, em seguida, na tabela 2 mostra-se as cidades.

Gráfico 1- Identificação dos estados onde residem os romeiros.



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017.

¹² Entrevista 29. NOV. 2017

¹³ A iniciativa de tornar o Círio de Marabá como parte integrante do patrimônio cultural imaterial do Estado do Pará, partiu da ação da vereadora Tête Santos, que apresentou aos dirigentes municipais um projeto contendo tal proposta. Considera-se que a ideia de patrimonização relaciona-se a um movimento isolado, e com isso, torna evidente, que a ideia de patrimônio se fundamenta a partir de um objetivo político e individual, no qual, se associa a importância que o Círio tem para o município.

Tabela 2 – Identificação dos municípios onde residem os romeiros do Círio de Nazaré em Marabá.

ESTADOS	CIDADES	TOTAL
PARÁ	Belém, Boa vista, Brejo Grande do Araguaia, Itupiranga, Cametá, Jacundá, Marabá, Parauapebas, Romaria, São Domingos do Araguaia, São Geraldo do Araguaia, São João do Araguaia e Sapucaia.	13
TOCANTINS	Araguaína, Araguatins e Palmas.	03
MARANHÃO	Buritcupu, Estreito, Imperatriz e São Luiz.	04
PIAUI	Teresina	01
DISTRITO FEDERAL	Brasília	01

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017.
Organização: SOUZA, J. A (2017).

A partir dos dados apresentados no gráfico e na tabela, compreende-se que o Círio de Marabá, não se restringe somente ao local e regional, e que, possui um quantitativo razoável de pessoas de outros estados participando da manifestação. Com isso, torna-se ainda pertinente a participação regional de romeiros vindos dos municípios próximos à Marabá e de outras localidades pertencentes ao estado do Pará, fator que torna a manifestação como uma festividade fortemente relacionada ao contexto regional. Por outro lado, há uma relação que envolve o Círio da capital Belém¹⁴ que acaba por repercutir na diversidade de participantes presentes na

¹⁴ Este acontece no 2º domingo de outubro.

manifestação em Marabá. Em fala, a coordenadora de evangelização do Círio de Marabá, destaca:

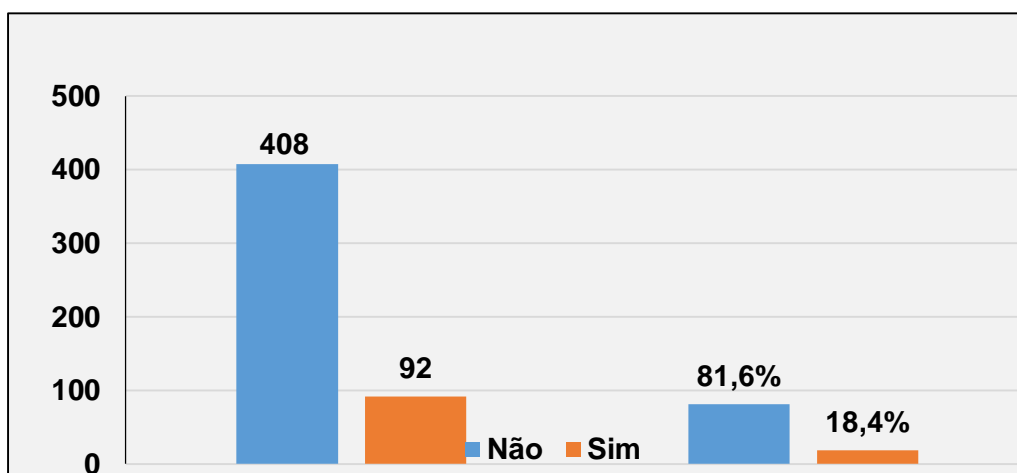
[...] o círio de Belém prepara o Círio de Marabá, é o círio mãe. Então, de uma forma ou de outra influencia bastante, porque a gente realiza no domingo seguinte o nosso, então parece que já vai aquecendo os promesseiros de Marabá e da região, e muitos que de Belém já aproveitam e já fazem uma escala aqui em Marabá. Então, influenciam bastante na divulgação, porque quando está divulgando o Círio de Belém automaticamente o povo já começa a assimilar o Círio de Marabá. Então influencia na divulgação, influencia também nos roteiros dos promesseiros, que em muitas vezes fazem uma conexão para Belém e já aproveitam e vem a Marabá. Muitos que têm uma devoção muito forte e aonde à Círio vão atrás de Nossa senhora, [modo de dizer], vai ao de Belém, de Marabá, de Castanhal, entendeu?¹⁵

A partir da fala da coordenadora, destacam-se dois pontos importantes em relação à participação de pessoas vindas de outros lugares para estarem no Círio em Marabá. A primeira enfatiza que o Círio da capital Belém exerce uma influência com a manifestação que acontece em Marabá, ressaltando que o Círio da capital é o “Círio mãe”, o qual se torna como momento de abertura para os outros “círios” que acontecem no interior do estado.

Em seguida, devido à festividade religiosa em Belém acontecer uma semana antes ao de Marabá, acaba, em parte, incentivando e divulgando a(s) manifestações nos interiores, tornando-se um roteiro religioso para aqueles que são devotos da santa ou mesmo para os que gostam de participar. No gráfico 2, apresenta-se os dados referentes a participação dos romeiros de Marabá no Círio em Belém do Pará.

Gráfico 2 – Participação dos romeiros de Marabá no Círio de Nazaré em Belém do Pará.

¹⁵ Entrevista em 28.Set. 2017



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017.

Dessa forma, ainda permanece um quantitativo menor de pessoa indo participar do Círio na capital, compreende-se que esta opção está relacionada à disponibilidade que os romeiros têm ao escolher ir à Belém, considerando que uma partes desses devotos está localizada em cidades interioranas, fator que influencia no aumento do fluxo de visitantes à cidade de Marabá na época do Círio.

Tendo em vista que muitos preferem ir ao Círio no interior, devido a sua localização e principalmente o custo que não é muito elevado em relação ao da capital. Mas pode compreender que o Círio em Marabá, assume de certa forma, características particulares de uma manifestação voltada ao interior, tendo em vista que para muitos o Círio é vivenciado do simbolismo e na sua materialidade constituída na paisagem.

Contudo, o Círio de Marabá não se expressa, apenas do ponto de vista econômico. Há, também, uma expressão espacial materializada por meio de símbolos expressos na paisagem, algo que precisa ser mostrado do ponto de vista geográfico.



CAPÍTULO III

**A MATERIALIZAÇÃO DOS ASPECTOS SIMBÓLICOS NA PAISAGEM NO CÍRIO
DE NAZARÉ EM MARABÁ.**

3.1 Os espaços do Círio de Nazaré: atividade de preparação para a grande romaria.

O Círio de Nazaré na cidade de Marabá tem ganhado outros espaços no período de preparação que antecede o dia da grande romaria, ou seja, o 3º domingo de outubro. Assim, a manifestação não se resume somente a um dado percurso (sair e chegar) ou até mesmo, um específico espaço, mas consiste também, numa espacialidade do Círio maior entre os novos espaços urbanos e conseqüentemente em outras localidades, onde o Círio se faz presente. De certa forma, esses espaços são constituídos por relações individuais e coletivas que são conduzidos por intencionalidades.

“[...] a festa religiosa necessita de vários espaços para sua realização. Cada momento da festa é pensado e realizado em um determinado espaço, por exemplo: a procissão é realizada nas ruas da comunidade, o baile no centro comunitário ou outro lugar que comporte tal atividade” (SARAIVA, 2004, p.4).

Para Saraiva, as festas religiosas necessitam de outros ambientes como forma de suporte para toda a sua concretização, essa escolha tende a ser planejada e executada, na qual, o autor ressalta a procissão. Com isso, o Círio de Marabá não é diferente, há outras atividades que se desenvolvem em outros espaços como: as peregrinações, transladação e Show de evangelização, estes se tornam momentos secundários da manifestação.

Dessa forma, ao destacar as atividades ou os momentos de preparação do Círio de Nazaré, nota-se, previamente, a espacialidade da manifestação, que se constitui a partir dos novos espaços. O Círio marabaense assume, outros espaços como suporte às atividades de preparação da grande romaria e para cada espaço existem certa característica ou relação, que está ligado ao sentido religioso, pois todos os ambientes que o Círio perpassa se produz uma realidade, e conseqüentemente há a inserção de diferentes relações seja materiais ou não conduzidas pelo tempo, mas dependerá da concepção dos sujeitos que estão envolvidos.

Para Harvey (2015) o espaço é relacional, pois é constituído a partir das relações internas e externas que se internalizam em um dado momento, mas que não deixam de serem evidenciadas, isso tende a serem reproduzidas no espaço. Ao destacar os novos espaços do Círio de Marabá, e atentar para compreender que a manifestação não só se constitui a partir de uma realidade única e isolada, mas está

ligada a outras realidades por meios de diferentes sujeitos, os quais possuem experiências acumuladas.

3.2 A espacialidade do Círio a partir das peregrinações.

As peregrinações constituem um dos momentos de maior relevância para o Círio de Nazaré. É de certa forma, que a manifestação começa a tomar as ruas de Marabá e conseqüentemente algumas cidades próximas, a princípio as peregrinações assumem o papel de preparar os fiéis até o momento da grande procissão que se torna evidente todo o simbolismo religioso mediante a devoção à imagem da santa. Com isso, em entrevista à coordenadora de procissões, expressa a sua concepção em relação ao significado que as peregrinações assumem durante o seu desenvolvimento:

[...] é onde a gente realmente vê “né” a expressão de fé de cada um. Andar nas ruas de Marabá é algo que nos traz algo muito novo para nossa fé, que a gente vê vários tipos de expressão de fé. Eu falo sempre para Marciomar (esposo da coordenadora) que aqui (peregrinações) a gente consegue sentir o coração do devoto de nossa senhora. [...] assim, em relação às peregrinações da santa, qual o objetivo de fazer as peregrinações nas paróquias, nas comunidades e em outras cidades? Motivar a fé, não é nem uma questão de divulgação, mas é motivar trabalhar a unidade, isso que é chamado, como o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, ele é em nível de cidades de Marabá o intuito das peregrinações é trabalhar essa unidade de visitar¹⁶.

Segundo o discurso da coordenadora, as peregrinações se tornam algo muito além do ato de divulgar o Círio, mais se constitui principalmente pelo objetivo de reconhecimento e união entre outras paróquias e comunidades que, de certo modo estão esquecidas, seja pelos católicos ou por estarem localizadas em áreas onde o poder público não assistencialista. Também não deixa de ser o momento, no qual o Círio de Nazaré vai ao encontro dos seus peregrinos como forma de ir até a realidade contexto em que vivem muitos romeiros, acredita-se que as peregrinações aproximam de forma direta ou indireta aquelas pessoas que não comungam da mesma fé, mas que estão incluídas numa mesma realidade. A espacialidade neste sentido se configura a partir da inserção da manifestação em outras realidades, as quais estão envolvidas diferentes situações e relações.

¹⁶ Entrevista em 21. Set. 2017

No quadro 1, é apresentado a programação das peregrinações. Considerando a participação de outras localidades no período das visitas. De certa forma, pode se identificar que a espacialidade do Círio é determinada principalmente a partir das peregrinações, onde, se pode observar que a manifestação não inclui totalmente a cidade de Marabá, mas existem alguns pontos que se organizam interno e externamente, ou seja, em nível de comunidade e paroquial.

Quadro 1 – Organização das peregrinações da imagem da santa.

INTERNAS			
MESES	DESTINO	CIDADE	BAIRRO
SETEMBRO	Comunidade São Francisco das chagas (folha 15).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade João Paulo II (folha 23).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade Santa Rita de Cássia (folha 13).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade São José Operário (folha 12).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade Nossa Senhora das Graças (folha 06).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade Santo Antônio (folha 07)	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade Nossa Senhora Aparecida (folha 10).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Comunidade Jesus Misericordioso (folha 17).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Visita da imagem de nossa senhora de Nazaré no hospital municipal.	Marabá-PA	Nova Marabá
	EXTERNAS		
	Peregrinação da imagem de nossa senhora de Nazaré.	Goianésia do Pará ¹⁷	_____

¹⁷ Em 2017, a cidade de Goianésia do Pará foi incluída na programação das peregrinações da santa, na qual foi considerada pelos dirigentes da manifestação como importante

OUTUBRO	Peregrinação da imagem de nossa senhora de Nazaré.	Bom Jesus do Tocantins-PA	_____
	Peregrinação da imagem de nossa senhora de Nazaré.	Abel Figueiredo-PA	_____
	Paróquia Senhora Santana.	Marabá-PA	Morada nova
	Paróquia Nossa Senhora de Fátima.	Marabá-PA	São Felix
	Paróquia São José Operário (Km 07).	Marabá-PA	Nova Marabá
	Paróquia Nossa Senhora da Conceição.	Marabá-PA	Novo Horizonte

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017.

Org: SOUZA, J. A (2017)

Essa estrutura de organização das peregrinações se constitui importante elemento para compreender que não há só um Círio na cidade de Marabá, mas consistem em vários outros, que se pontuam no município e localidades próximas. A cada peregrinação/visita observa-se uma particularidade de cada realidade apresentada, considerando que a maioria das comunidades visitadas está localizada em áreas periféricas. Assim, para cada um, existe uma concepção acerca das peregrinações, como se apresenta na fala da coordenadora de evangelização:

[...] é um preparativo e também um convite que a gente faz para as famílias, visita e fala sobre o Círio e convida para o Círio de Nazaré, e também a gente convida as famílias daquela comunidade ou daquela paróquia para a acolhida da imagem naquela paróquia, e também o que eu acho mais interessante quando a gente visita, às vezes encontramos idosos que estão doentes e que não podem acompanhar a peregrinação, e para eles o Círio é aquele momento. Já tínhamos relatos de encontrarmos uma idosa de 105 anos que estava acamada, e quando nós visitamos ela chorou. Outro relato foi uma senhora que estava com uma deficiência na perna, e ela disse “Muitos anos eu acompanhei o Círio, meu Deus e agora o que eu vou fazer? E agora o Círio veio na minha casa!”¹⁸

acontecimento para a valorização do Círio de Nazaré, pois isso demonstra que o Círio de Nazaré está ganhando novas localidades.

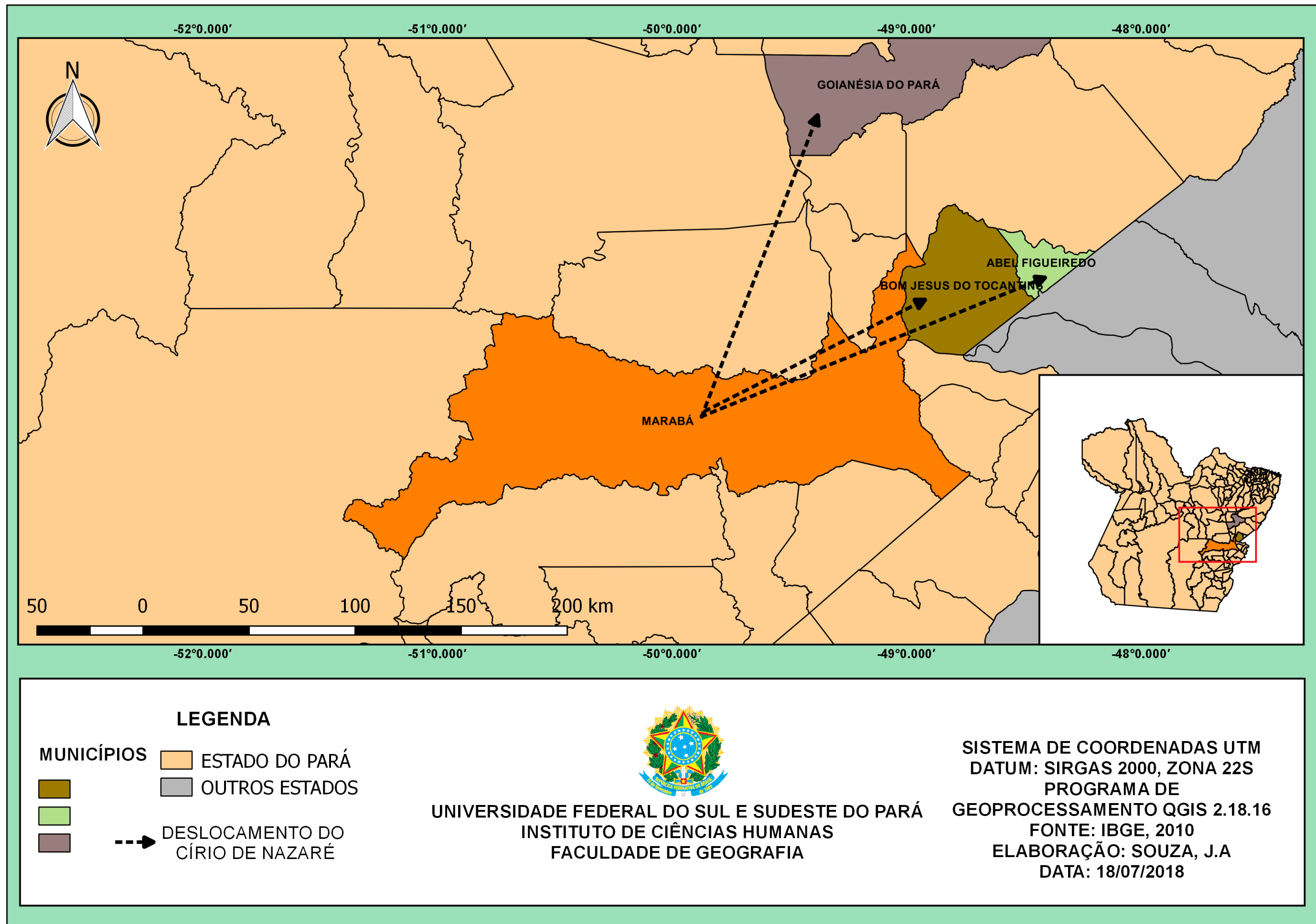
¹⁸ Entrevista em 28. Set. 2017

Assim, as peregrinações carregam significados muito particulares, pois para alguns a manifestação religiosa é vivenciada naquele instante em que a santa está nas ruas e/ou casas, como é expresso na seguinte fala “Muitos anos eu acompanhei o Círio, meu Deus e agora o que eu vou fazer”? E agora o Círio veio na minha casa! De fato, para alguns a peregrinação deixa de ser um momento de preparação e se torna o tempo do grande Círio que se apresenta no 3º domingo de outubro.

Devido ao crescimento e popularidade que a manifestação religiosa assume, algumas cidades do Sudeste do Pará foram incluídas para receberem a imagem peregrina da santa. Assim, os paroquianos de cada localidade entram em contato com a equipe dirigente, solicitando que o Círio de Marabá também esteja presente em suas cidades. Percebe-se, que a manifestação não se restringe somente ao município de Marabá, mais tende ao momento ser vivenciada em outros lugares.

A inclusão de três cidades na organização das peregrinações é de certa forma, um dos principais elementos que nos apresenta, a princípio, a expansão religiosa e cultural do Círio de Nazaré de Marabá, pois permite que esta manifestação seja praticada não só na escala local, mas também na esfera intermunicipal.

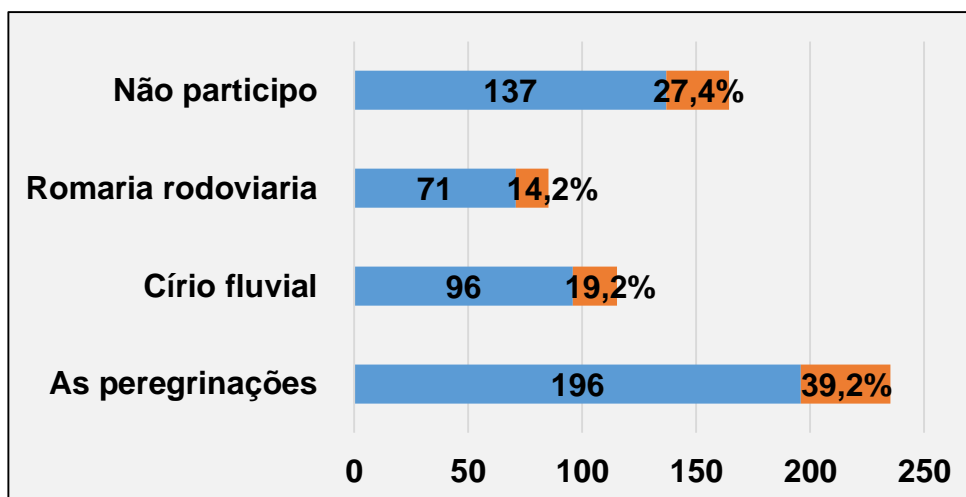
Do mesmo modo, pode-se entender que o Círio se torna um elo de poder e centralidade entre os municípios, que primeiramente é destacado pela cidade de Marabá, considera o polo de organização e iniciação do Círio de Nazaré, onde a torna uma cidade de destaque e referência religiosa no Sudeste do Pará. Com isso, no mapa 3, mostra-se geograficamente a área de abrangência da manifestação a partir dos limites municipais, destacando a cidade de Marabá e conseqüentemente os municípios de Bom Jesus do Tocantins, Goianésia do Pará e Abel Figueiredo.



Quando a imagem da santa sai nas ruas de Marabá, é o momento, no qual, o sentido religioso é evidenciado nos espaços urbanos, tornando ainda mais a manifestação como algo móvel e representativo. A mobilidade do Círio é de certa forma, apresentada através das peregrinações e que estabelece temporalidade diferente, ou seja, para cada espaço existe uma realidade que norteia toda a manifestação e as configura no momento presente.

Essa programação das comunidades e paróquias são constituídas através da(s) missas, momentos de orações, organização de grupos responsáveis por estarem juntos da imagem peregrina, isso é seguido até o momento quando os guardas da santa retornam ao local para levá-la em procissão até o próximo destino, e é de costume que todos os membros da comunidade estejam na procissão para deixar (entregar) a imagem na próxima comunidade e em seguida participarem da missa da comunidade que está acolhendo a berlinda. Em seguida, no gráfico 3, são apresentados os dados de participação dos romeiros nos momentos de preparação para o Círio, e isso inclui as peregrinações, Círio fluvial e romaria rodoviária.

Gráfico 3 – Participação dos romeiros nos momentos que antecedem o Círio de Nazaré em Marabá.



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017

Com isso, aponta-se que os romeiros participam de pelo menos um dos três momentos apresentados que antecedem ao grande dia da manifestação, o que torna evidente que a participação destes é relativa, pois nem todos vivenciam o Círio da mesma forma, mas a partir do seu tempo e concepções. Assim, identifica-se que a

maior participação está nas peregrinações, fator relevante para entender que conseguem alcançar um número considerado de participantes, e para aqueles que não participam de nenhum dos momentos, considera-se que para eles o Círio de Nazaré só é formado pela procissão no domingo.

Dessa forma, a espacialidade do Círio se constituiu também a partir dos três momentos, através da materialidade do sagrado, por meio da imagem que acaba por projetar e construir relações diversas de pertencimento, afetividade e anunciação, pois para os espaços onde acontece esses momentos acaba por tornar evidentes características particulares de cada contexto vivenciado.

3.3 Aspectos do Círio de Nazaré expressados na paisagem

A manifestação do sagrado é em sua parte representada de várias formas em diferentes contextos, onde acabam expressando na paisagem por meio dos sujeitos religiosos que buscam estar contidos na base de sua crença. O Círio de Nazaré rompe os limites internos de sua própria organização e passa a tornar-se parte da paisagem que está inserida, os quais atribuem diferentes aspectos como: econômico, social e cultural através dos sujeitos que compõem o momento da manifestação. Assim, para Rosendhal (2014):

[...] A vivência do sagrado, expressa no espaço através das práticas comportamentais de visitar a imagem e seguir em procissão, a benção da água e a benção da saúde, “fazer” e “pagar” promessas, possui um código produzido pelo imaginário social em suas relações reais entre o devoto e o santo. Tais experiências religiosas são rigorosamente, não são repetitivas, não estão submetidas a qualquer regulamentação. (ROENDHAL, 2014, p. 214).

Para a autora, a vivência do sagrado é formada através das ações promovidas pelo devoto, e isso, vai desde encontrar o santo e participar de momentos religiosos e de revelação. A relação que o devoto constrói com o sagrado, se reflete no seu comportamento, tornando expressivo e real a ligação entre o divino, ou mesmo, o santo de devoção. Com isso, o Círio de Marabá se forma a partir dessa relação pessoal, e que são expressas de várias formas, seja através de gestos, objetos ou o próprio silêncio. O indivíduo é a essência principal da conectividade com o sentido religioso, que deixa revelar as suas particularidades físicas, emocionais e econômicas, pois para estes a fé é um ponto fixo que os orienta a entender e a superar os limites da própria realidade.

Na imagem 4, é retratado o momento que alguns devotos presenciam algo de valor emocional durante o Círio de Nazaré nas ruas de Marabá. Assim, observa-se que as pessoas presentes demonstram diferentes reações, algumas expressam sentimento de súplica ou agradecimento através do ato de ajoelhar-se ou enxugar as lágrimas, outros, porém, compreendem esse momento como algo festivo, alegre e admirável demonstrado pelos olhares das crianças.

Imagem 4 – Formas de vivenciar o sagrado.



Fonte: Pastoral da comunicação- PASCUM (2017)

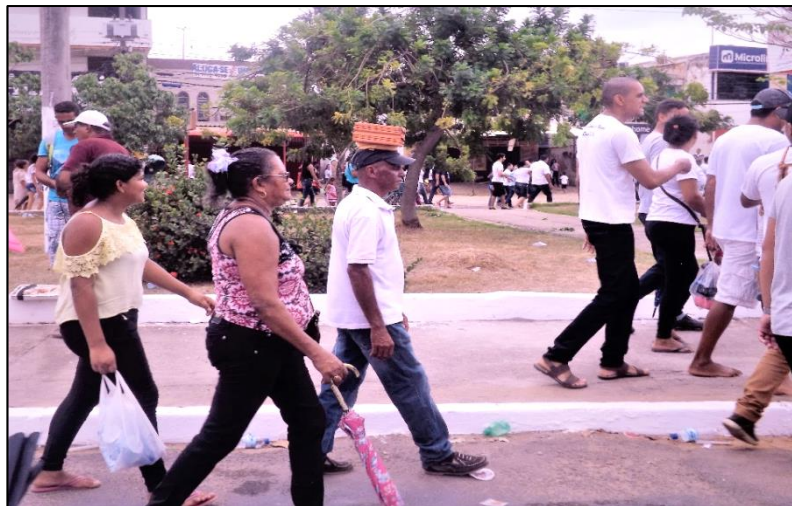
Ver, sentir, lembrar e viver são elementos principais que dão significância a manifestação, é tornar algo de extrema ligação entre o valor religioso, mas nem todos estão na mesma sintonia, porque cada um é munido de várias experiências, emoções e concepções diferentes, e conseqüentemente é manifestada no espaço. Assim, a relação que o Círio de Nazaré tem para cada romeiro é de certa forma, relacional e essas relações tende a orientar a participação destes na manifestação, com isso, para Harvey (2015) existe o espaço relacional, o qual é constituído a partir das relações internas e externas que convergem em um dado espaço.

Assim, para Rosendhal (1995), a materialização do sagrado é revelada sempre em oposição à realidade apresentada no cotidiano. Os devotos vivenciam a manifestação a partir da sua transcendência diante do sagrado. Dessa forma, o Círio tem o poder de romper os limites emocionais de cada devoto fazendo-se parte a parte da materialidade dos objetos como, tijolos, estátuas de cera, imagens e outros.

Na imagem 5, é retratada de forma natural a participação de um simples senhor que, se destaca entre as inúmeras participações presentes na manifestação, pois para

ele está no Círio é sem dúvidas tornar-se parte importante de todo o seu sacrifício, onde ele mesmo é o condutor principal que torna real a sua participação.

Imagem 5 - A materialidade do sagrado



Fonte: MAIA, Pedro. 2017

A expressividade do religioso se dá na significância que um objeto representa para si e para a vida, consiste em tornar real a ligação que é construída a partir do sagrado. Para Eliade (1992, p. 21), “O desejo do homem religioso de viver no sagrado equivale, de fato, ao seu desejo de se situar na realidade objetiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver num mundo real e eficiente – e não numa ilusão”. Com isso, o Círio de Nazaré permite ao homem religioso colocar-se em outro espaço mediante os seus desejos e concepções, fundamentados na esfera religiosa.

A vontade de transformar a realidade é algo intensamente manifestado no Círio, desejar estar em outro contexto, e se colocar a frente dele e acreditar que a devoção pode transformar. Assim como, podemos vivenciar o sagrado de forma particular, também é possível contemplá-lo a partir do coletivo, pois muitos desejos vão de encontro por meio da união devocional conduzidas por um objeto sagrado que dá força para o momento de sacrifício. Na imagem 6, mostra-se a participação dos romeiros a partir da corda.

Imagem 6 - Romeiros participando do Círio por meio da corda

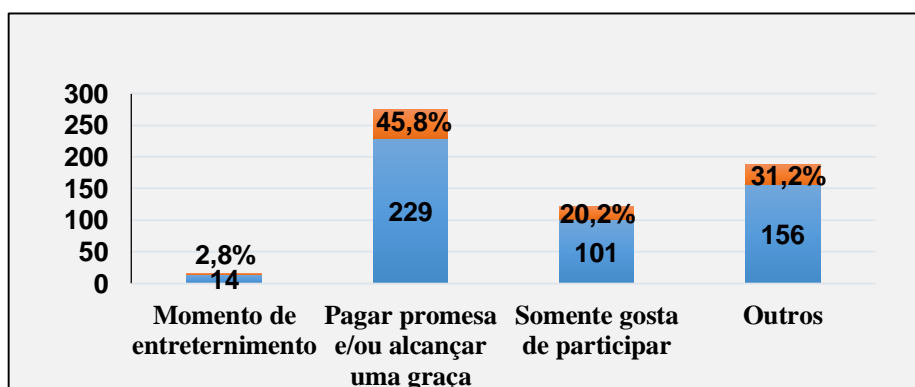


Fonte: Pastoral da comunicação- Pascom (2017)

Com isso, no Círio as pessoas estão divididas entre o individual e coletivo, o primeiro compreende àquelas que administram as suas promessas por meio de objetos selecionados por elas mesmas (tijolos, batas, imagens, cruzeiros e outros); o segundo envolve àquelas que de forma padronizada preparam a sua obrigação religiosa por meio do objeto sacralizado que é parte integrante de toda a manifestação, a exemplo a corda que conduz a berlinda com a imagem da santa.

Dessa forma, a espacialidade do Círio é constituída a partir da temporalidade que se assume mediante a manifestação do sagrado, seja na forma material ou não, mas que conduz a outros espaços como emocional e ou simbólico. Assim, para os participantes da manifestação existe algo subjetivo que influencia a estarem no Círio de Nazaré. (Gráfico 4)

Gráfico 4 - Motivos que levaram os romeiros a participarem do Círio de Nazaré em Marabá.



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017

No gráfico 4, pode-se perceber que o principal motivo que prevalece está relacionado as questões devocionais de pedir-pagar-agradecer, algo que se torna expressivo na manifestação, mais que também não deixa de ser um fator importante para compreender que o Círio de Nazaré, também é um espaço de trocas entre a manifestação e os participantes dela, os quais evidenciam relações de dependência para aquilo que deseja alcançar.

Por outro lado, alguns vêm ao Círio somente para participar, acompanhar alguém e ou para se divertirem, assim, a manifestação constitui um espaço festivo e atrativo na visão dos outros participantes. Isso leva a entender que, a romaria não está totalmente conduzida pelo sentido religioso, mais consiste em compreender que esta é formada a partir da diversidade de objetivos, concepções e sentimentos que estão agrupados e materializados no Círio de Nazaré, no qual, se reflete nos 31,2% de outros motivos.

Durante os meses do ano, a cidade de Marabá, conduzida pela dinâmica dos fluxos comerciais, industriais e outros, forma-se através desses fluxos, uma vida um pouco agitada e monótona. Quando se aproxima o período do Círio, percebe-se que ainda de forma tímida e limitada a cidade começa a voltar-se para a manifestação, mas que não se espalha totalmente pela cidade. Assim, na imagem 7, identifica-se que no dia da procissão alguns espaços que abrigam elementos simbólicos que expressam a religiosidade do Círio.

Imagem 7 – Homenagem à santa de Nazaré



Fonte: MAIA, Pedro. 2017

Os espaços que durante o ano abrigam relações comerciais e de entretenimento, são em curto tempo transformados para receberem o Círio de Nazaré e, conseqüentemente, tornam espaços de manifestação do sagrado, e os elementos que estão em sua volta modificam temporariamente a sua dinâmica, para vivenciar o momento presente.

No cotidiano normal, esta é a travessa Santa Terezinha, localizada no núcleo da Marabá Pioneira, e nos dias normais concentra maior fluxo econômico da esfera logística, mas agora se apresenta como uma das principais vias por onde a procissão irá passar, e foi transformado a partir da inserção de elementos religiosos que foram grafadas na paisagem, modificando assim, a percepção de todo o contexto do lugar. Dessa forma, segundo Saraiva (2014) as festas religiosas têm o poder de modificar o espaço e, conseqüentemente, de transformar o tempo que os regulam.

Da mesma forma, identificam-se ao longo do trajeto da procissão, algumas famílias participando da manifestação por meio da expressividade material, que se constitui a partir da elaboração de altares e ou faixas, a maioria dessas homenagens são planejadas em frente as suas residências, ou é escolhido um lugar específico por onde a berlinda irá passar, a expressividade é refletida através da significância que as famílias têm pela santa. Assim, segundo o coordenador do Círio:

[...] às vezes as famílias “pegam” onde o Círio passa faz uma pequena homenagem, fazem uma decoração nem que sejam com um balão ou um pouco de flores, e ali está reunida a família, estão reunidos os amigos. E a gente, quando passa e quando a imagem peregrina passa na frente daquelas famílias, a gente sente a emoção tomar conta daquelas pessoas, por esse momento de fé, de benção, porque nossa senhora transmite paz.¹⁹

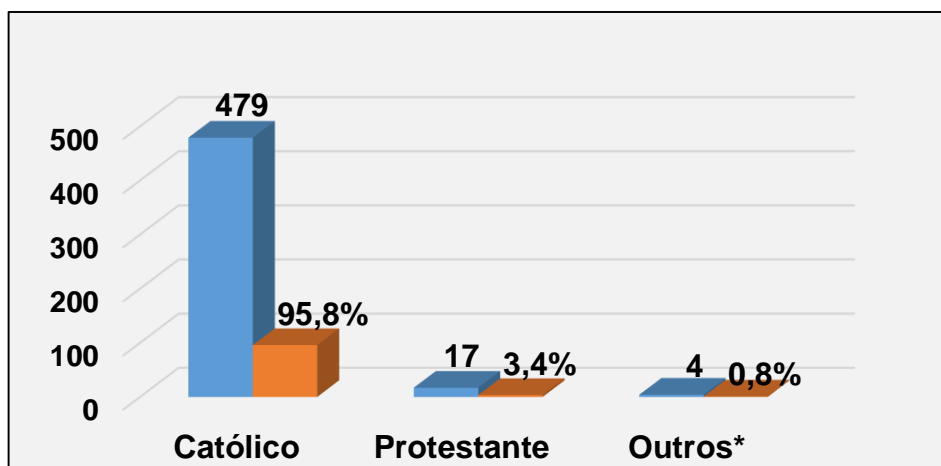
As imagens que ficam em exposição durante as homenagens, de certa forma, promovem uma ligação afetiva e simbólica para os integrantes daquela família, pois durante os outros meses a imagem assume um lugar de destaque na casa, considerando que esta atitude de homenagear a santa é passada de geração em geração, o que torna evidente a valorização cultural da manifestação. Com isso, o Círio, acaba criando novos espaços para o seu desenvolvimento, seja na esfera estrutural como também na tradicionalidade.

¹⁹ Entrevista em 11.set. 2017

3.4 A participação de outros sujeitos e suas diferentes compreensões acerca do Círio de Nazaré em Marabá.

O Círio de Marabá, durante as suas edições, tem ganhado muitos adeptos de outras religiões, estando presentes na manifestação. Este é um dos fatores que destaca o Círio de Nazaré como espaço de interação de outras crenças, muitos desses sujeitos estão de certa forma, espalhados na romaria, seja em dar assistência aos romeiros, através da doação de água, lanches e ou apoio aos promesseiros. No gráfico 5, são apresentados os dados referentes as denominações religiosas dos romeiros presentes no Círio de Nazaré.

Gráfico 5 - Identificação das denominações religiosas presentes no Círio de Nazaré em Marabá.



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017

A partir das informações apresentadas no gráfico, compreende-se que a manifestação religiosa do município de Marabá tem recebido a participação de outras esferas religiosas, o que a torna um importante espaço de interação cultural, marcada por diferentes sujeitos no Círio de Nazaré. Assim, é o que fala a coordenadora de procissão:

[] interessante também que a gente observa que nossos irmãos - não católicos, também participam dessa manifestação de fé, através de uma doação de água, de algum lanche.[...] ²⁰

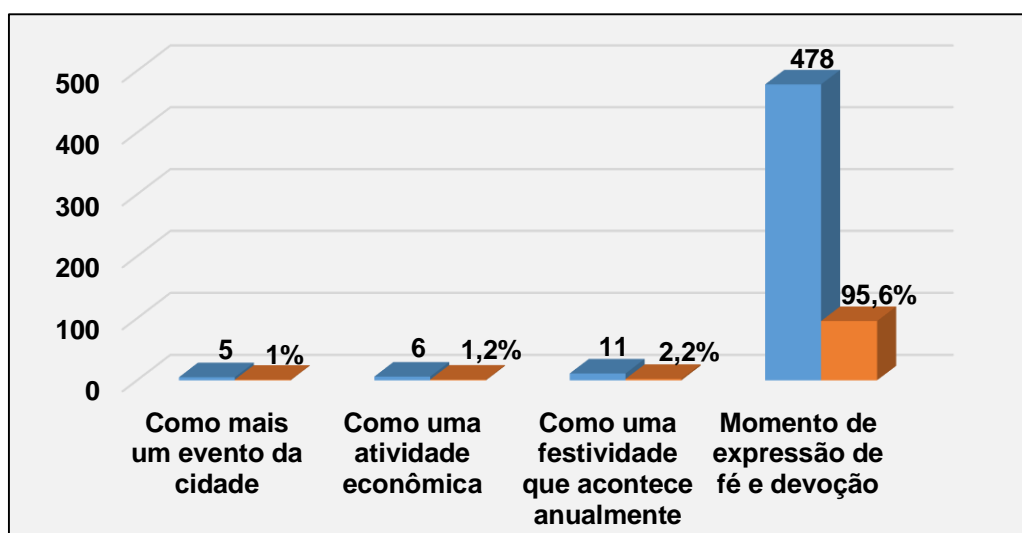
²⁰ Entrevista em 21. Set. 2017

*Esta categoria destaca as denominações religiosas como: Candomblé, Espiritismo, Umbanda e Santo Daime.

Contudo, se entende que a manifestação é composta não só pelos sujeitos católicos, mas também por outros sujeitos religiosos ou não, que estão incluídos na romaria, assim, o Círio em Marabá tende a tomar novas formas, uma voltada aos elementos e a tradicionalidade da igreja católica, e a outra tende a ser formada pela relação com outras religiões.

Assim, como existe a participação de outros sujeitos religiosos, também existem diferentes concepções acerca do Círio de Nazaré, os quais acabam por intensificar na construção representativa e simbólica que a manifestação representa para os participantes. Com isso, no gráfico 6, mostra-se a compreensão de identificação do Círio de Nazaré a partir dos romeiros.

Gráfico 6 – Como os romeiros identificam o Círio de Nazaré em Marabá



Autora: SOUZA, J. A (2017)

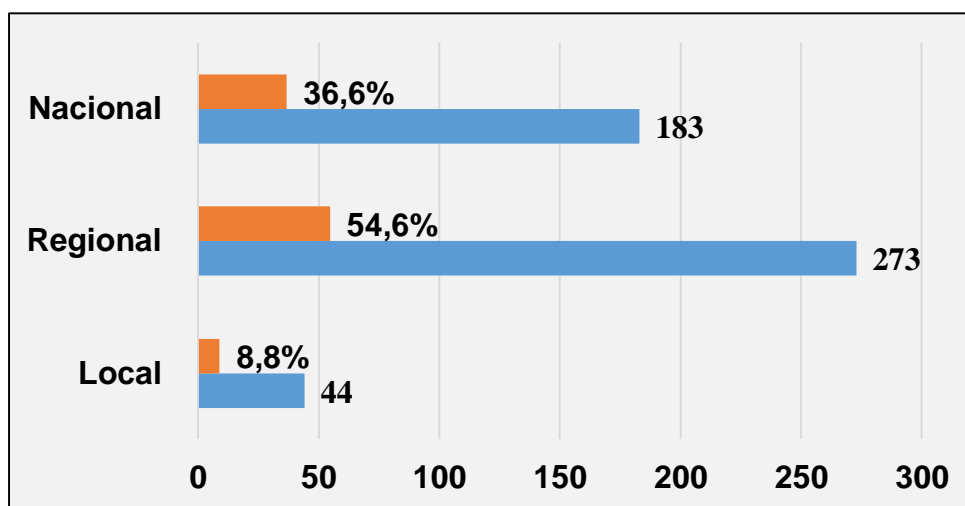
Fonte: Trabalho de campo, out. 2017.

A partir das informações apresentadas no gráfico, pode-se compreender que o Círio de Nazaré não está somente relacionado aos aspectos religiosos, mas para cada participante da manifestação há um tipo de compreensão em relação ao momento presente. Com isso, alguns a classifica como uma festividade voltada aos aspectos comemorativos, alegres e festivos que se desenvolve durante uma data específica; Outros, porém dizem ser uma atividade econômica voltada para gerar riquezas e que concentra um fluxo de relações pautadas no setor financeiro, os quais impulsiona e estimula a geração de lucros; e por fim, identificam como um evento da cidade, relacionado a uma atividade social que desperta algo emocional entre as pessoas que

participam, isso não deixa de ser também como algo planejado e estruturado para atingir outros objetivos.

Contudo, a compreensão dos romeiros em relação à manifestação é muito variada, pois nem todos relacionam o Círio à esfera religiosa, mais compreende a partir da sua própria visão ou mesmo da ideia que possui. Do mesmo modo, isso influencia na noção de alcance que o Círio de Marabá atinge (gráfico 7).

Gráfico 7 - Compreensão do alcance do Círio de Marabá a partir dos romeiros



Autora: SOUZA, J. A (2017)

Fonte: Trabalho de campo, out. 2017

Para alguns, o nacional está relacionado à participação de pessoas vindas de outros estados, e isso para muitos foi levado em consideração para destacar essa escala. Da mesma maneira, para outros, o Círio assume o caráter regional, tomando como comparação o Círio apresentado na capital Belém, concluindo que a manifestação marabaense é a continuidade da religiosidade amazônica apresentada na capital e conseqüentemente vivenciada pelas outras cidades do estado do Pará. Na compreensão sobre o local, compreender-se como algo que marca o local, onde há o destaque para a participação de pessoas vindas das cidades próximas de Marabá, o que a torna um município de relevância local para a cultura religiosa paraense.

A partir das informações apresentadas no gráfico, observa-se que existem contradições acerca da realidade concreta e da compreensão que os romeiros possuem sobre a escala de alcance da manifestação, isso tende a ser fortemente influenciado a partir da apreensão que cada um tem acerca da manifestação, os quais

se tornam fortemente enraizados na visão de mundo dos participantes, seja a partir daquilo que é vinculado nos meios de comunicação, ou como, estes relacionam com a sua própria realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Círio de Nazaré é uma das festas religiosas reconhecidas pelo povo brasileiro, composta por características regionais da população paraense e, por também, tornar visível a reafirmação da fé católica de muitos praticantes. O culto à virgem de Nazaré não se restringe ao contexto da capital Belém, mas, tende nos dias atuais a ser desenvolvida em outros lugares, com isso, o presente trabalho apresentou o desenvolvimento espacial do Círio de Nazaré em Marabá, município atualmente conhecido por ter o segundo maior Círio do sudeste do Pará.

Assim, a espacialidade do Círio em Marabá é constituída parcialmente, pois nem todo o município participa igualmente da manifestação, somente uma parte dele. Considerando que o município é formado por cinco núcleos urbanos: Nova Marabá, Velha Marabá, Cidade Nova, São Félix e Morada nova, estes não participam de forma homogênea do Círio, somente o núcleo da Nova Marabá e da Velha que estão incluídos os principais momentos da manifestação. Cidade nova, São Félix e Morada Nova, são incluídos na programação das peregrinações, não totalmente, mas, alguns lugares específicos para a recepção da imagem peregrina.

Com isso, pode-se dizer que o Círio em Marabá, não tem adesão em massa de todos os bairros da cidade, mas, há somente uma parcela do todo, que são incluídos aos momentos do Círio, a considerar que somente dois principais bairros estão na dinâmica de toda a manifestação. Neste caso, a espacialidade não é algo que está consolidada totalmente na cidade, mas se constitui como uma espacialidade sazonal, compostas por algumas ramificações (espaços) temporárias e previamente selecionadas para a vivência do sagrado.

A organização econômica do Círio em Marabá se dá a partir de três momentos: o primeiro ocorre internamente, a partir da equipe coordenadora da festividade que acaba por incentivar de forma direta e indireta a colaboração financeira para custear as despesas do Círio. Assim, a economia tende, a ser concebida em torno da concepção religiosa, as quais influenciam na participação dos “patrocinadores oficiais”.

A segunda é formada por meio do mercado informal de bens religiosos, constituído com base no poder simbólico que a manifestação assume para cada participante, assim constitui por meio da relação de troca entre vendedores informais e os devotos que materializam o Círio através dos objetos sacralizados, tendo em vista,

que não foi possível obter dados oficiais sobre a economia do município a partir da manifestação. Por último, observa-se que por meio do entretenimento que o Círio oferece através de apresentação artística (shows católicos) acaba por movimentar, ainda que, de forma indireta a movimentação econômica por parte dos vendedores autônomos e estabelecimentos particulares a lucrarem em cima desses momentos, seja na parte alimentícia ou mesmo no transporte.

As organizações espaciais do Círio em Marabá se consistiram por meio das peregrinações que são planejadas e executadas pelos dirigentes paroquianos do Santuário de Nazaré. As peregrinações, de certa forma, influenciam consideravelmente na organização espacial da manifestação, por serem desenvolvidas no período de preparação do Círio, os quais permitem acontecer pequenos outros Círios em espaços diferentes. Então, esta atividade assume a função de reconhecimento e organização dos espaços e principalmente de vivência do sagrado no cotidiano, despertando o interesse catequético do homem religioso a estar presente no dia da grande procissão. Atualmente, as peregrinações têm possibilitado a extensão do Círio de Marabá em outros municípios, permitindo que a sacralidade seja reconstituída em novos espaços e outros contextos.

Outro ponto a destacar, é a expressividade simbólica do Círio que se materializa no espaço. Em Marabá, a expressividade é marcada pela revelação do sagrado para cada sujeito, pois, de forma diferente, cada um torna evidente a relação que possui com a manifestação, tornando com o próprio corpo, vestimentas ou objetos como elementos intermediários entre o espaço real/concreto com o espaço divino, no qual, se fundamenta toda a manifestação. A expressividade consiste na exaltação seja voltada ao sentido religioso ou não, mais que são apresentadas e exteriorizadas no espaço sagrado. O Círio é formado através da associação entre a materialidade sagrada (formada pelas ações dos devotos) e a materialidade relacional (constituída a partir dos elementos não sacralizados).

REFERÊNCIAS

BELO, Carlos. Fé, tradição e cultura no lugar: a festa de santa Maria Madalena em União dos Palmares – Alagoas. 2017. 135f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas: introdução, organização e seleção Sergio Miceli. 6. ed. 1. reimpr. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRASIL. Lei Estadual nº 6.572, de 08/08/2003. Concessão de incentivo fiscal para a realização de projetos culturais no Estado do Pará, e dá outras providências. Palácio do Governo. 2003. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/semear/lei-semear6572>> Acesso em: 21. Fev. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. A geografia cultural e o urbano. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs). Introdução à geografia cultural. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 167-185.

CLAVAL, PAUL. A geografia cultural. Tradução de Luíz Fugazzola Pimenta e Margareth de Castro Afeche Pimenta. 3 ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2007.

_____. O tema da religião nos estudos geográficos. Tradução de Márcia Trigueiro. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, n. 7, p. 37-58, jan/jun, 1999. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/525>> Acesso em: 2. Mar. 2017.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o profano. Tradução de Rogério Fernandes. 1 ed. São Paulo: Ed Martins Fontes, 1992.

GIL, FILHO. S.F. Por uma geografia do sagrado. Ra'ega o espaço geográfico em análise. Curitiba, v. 05, p. 67-78, 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/18316>> Acesso em: 20. Dez. 2017.

HOCK, Klaus. Introdução à ciência da religião. Tradução de Monika Ottermann. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

HARVEY, David. O espaço como palavra-chave. Revista em pauta. Rio de Janeiro, n. 35, v. 13, p. 126-152, jan/jun, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/revistaempauta/issue/view/1000/showToc>> Acesso em: 25. Ago. 2017.

_____. Processos sociais e forma espacial: Os problemas conceituais do planejamento urbano. In: A justiça social e a Cidade. São Paulo: Ed. Hucitec, 1980. p. 13-100.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=1504208>>. Acesso em 06. Jun. 2018.

PANTOJA, Vanda. A praça pública e a festa sagrada- manifestações culturais e territorialidades móveis no Círio de Nazaré em Belém-Pa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Geografia). Belém: Universidade Federal do Pará, 2004.

_____. O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, n. 24, p. 57- 68, jul/dez, 2008. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/278>> Acesso em: 7. Ago. 2017.

ROSENDAHL, Zeny. Tempo e temporalidade, espaço e espacialidade: a temporalização do espaço sagrado. Espaço e Cultura. Ano 20, n. 35. Rio de Janeiro: NEPEC/UERJ, 2014. p. 9-25. Jan/jun Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura>> Acesso em: 18. Dez. 2017.

_____. Geografia e Religião. Boletim Gaúcho de Geografia. Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 3-192, dez, 1995. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38184/24567>> Acesso em: 18. Dez. 2017.

_____. Construindo a geografia da religião no Brasil. Espaço e Cultura. Rio de Janeiro, n. 15, p. 1-13, jan/jun, 2003. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/575>> Acesso em: 20. Dez. 2017.

ROCQUE, Carlos. História do Círio e da festa de Nazaré. Belém: Mithograf, 1981.

SOJA, Edward. Uma concepção materialista da espacialidade. In: BECKER, Bertha K; COSTA, Rogério Haesbaert; SILVEIRA, Carmen Beatriz (Orgs). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Departamento de Geografia,RJ, 1982. p. 22-71.

SAUER, Carl. Geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs). Introdução à geografia cultural. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. p. 19-26.

SANTOS, Maglandyo da Silva. Territórios Religiosos no município de Cajazeiras-PB: um debate geográfico acerca de diferentes manifestações da fé. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Geografia). Cajazeiras: Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores, 2017.

SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira. O processo de turistificação do espaço em santuários e eventos católicos: uma análise sobre o círio de Nazaré em Belém – PA. 2014. 184f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém 2014.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A

FORMULÁRIOS DOS PARTICIPANTES DA FESTIVIDADE DO CÍRIO (ROMEIROS)

1) Identificação do romeiro

a) Sexo: Masculino () Feminino ()

b) Onde você reside? Cidade/Estado _____

c) Qual a sua denominação religiosa: Católico () Protestante () outros _____

2) Há quanto tempo você participa do Círio de Nazaré em Marabá?

1 ano () 2 a 3 anos () outros. _____

3) Por qual motivo você participa do Círio de Marabá?

() Pagar promessa e/ou alcançar uma graça;

() Momento de entretenimento (diversão, passa tempo, etc.)

() Somente gosto de participar.

() Outros _____

4) Você já teve a oportunidade de também participar do Círio de Belém-PA?

Sim () Não ()

5) Como você identifica a festividade do Círio de Marabá:

() Como uma festividade que acontece anualmente;

() Momento de expressão de fé e devoção;

() Como uma atividade econômica;

() Como mais um evento da cidade.

6) Quais desses momentos que antecedem a festividade do Círio de Marabá, você participa?

() As peregrinações;

() Romaria Rodoviária;

() Círio Fluvial;

() Não participo. Por quê? _____

7) No que se refere ao alcance do Círio de Marabá, ele é um evento:

() de alcance local;

() de alcance regional;

() de alcance nacional.

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA DA EQUIPE DIRIGENTE DO CÍRIO DE NAZARÉ EM MARABÁ-PA

- 1ª)** Na sua opinião, qual a importância do Círio de Nazaré para a cidade de Marabá?
- 2ª)** Há quanto tempo você participa da equipe dirigente do círio? Por que escolheu participar dessa equipe?
- 3ª)** Você identifica a festividade do Círio de Nazaré em Marabá apenas como uma atividade que se circunscreve à cidade de Marabá ou atinge outras localidades? Se sim, por que você diz isso?
- 4ª)** O Círio de Marabá é formado por dois principais momentos: o Círio Fluvial (sábado) e a procissão (domingo). Esses trajetos permanecem desde o início da festividade, ou ao longo do tempo ocorreram mudanças em relação a esses trajetos?
- 5ª)** Em algum momento já foi pensado ou proposto alguma mudança em relação aos atuais percursos do Círio em Marabá?
- 6ª)** Qual é a influência do Círio de Nazaré de Belém do Pará na composição do Círio de Marabá? De que forma isso ocorre?
- 7ª)** Existe uma relação entre os dirigentes do Círio de Marabá com os empresários da cidade? Se sim, de que forma isso acontece?
- 8ª)** Existe alguma relação entre os dirigentes do Círio de Marabá com o poder público municipal? Se sim, de que forma isso acontece?
- 9ª)** Na sua opinião, quais são as principais marcas que a festividade do Círio deixa nos espaços por onde a festividade passa?
- 10ª)** Como você enxerga a festividade do Círio em Marabá frente ao avanço das religiões não católicas?

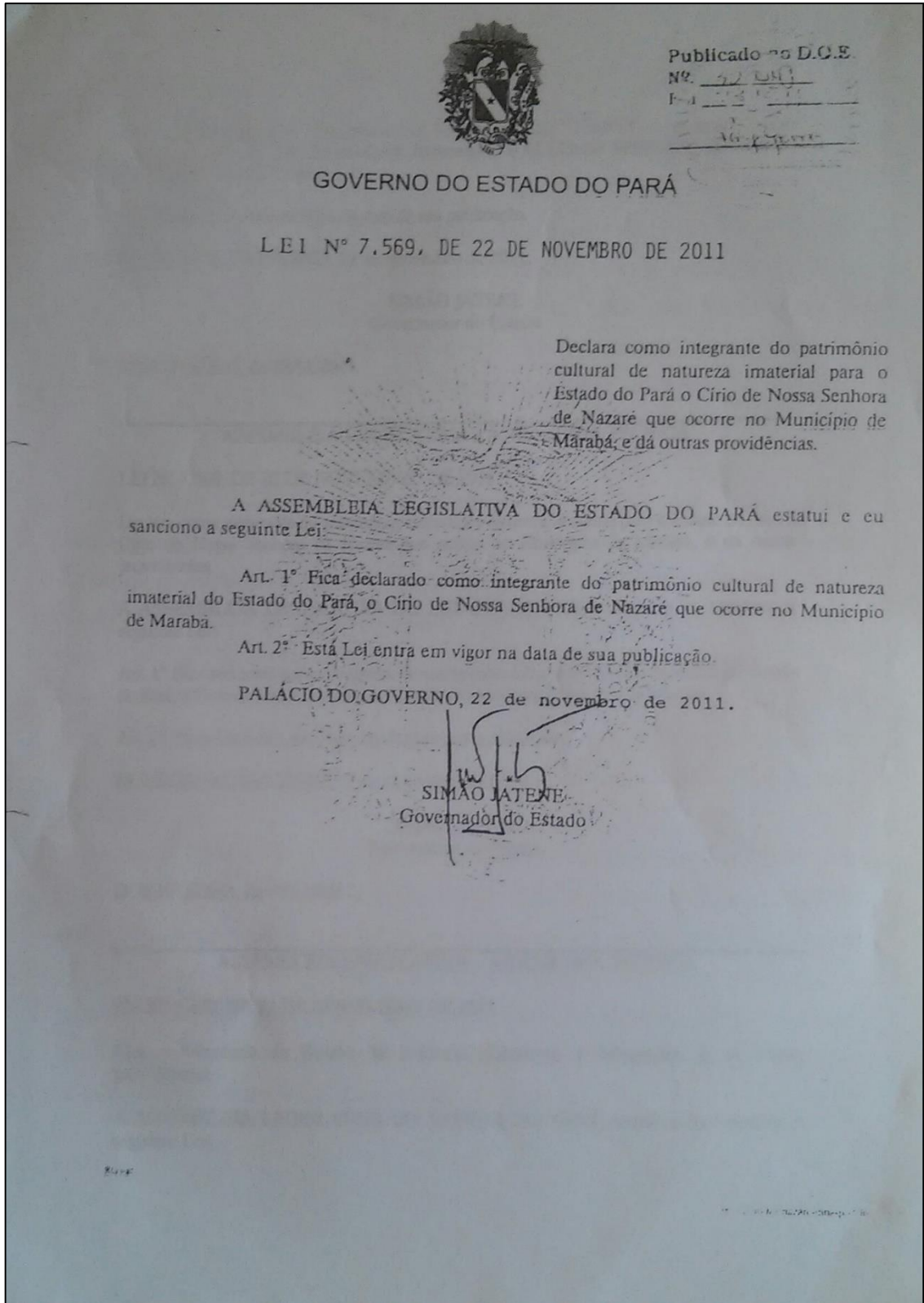
APÊNDICE C

ROTEIRO DE ENTREVISTA DOS PATROCINADORES DO CÍRIO DE NAZARÉ EM MARABÁ-PA

- 1ª)** De que forma a empresa patrocina o Círio de Marabá? E por que escolheu em patrocinar a festividade?
- 2ª)** Como você enxerga a festividade do Círio em Marabá frente ao avanço das religiões não católicas?
- 3ª)** Na sua opinião, quais são as principais marcas que a festividade do Círio deixa nos espaços por onde a festividade passa?
- 4ª)** Você identifica a festividade do Círio de Nazaré em Marabá apenas como uma atividade que se circunscreve à cidade de Marabá ou atinge outras localidades? Se sim, por que você diz isso?
- 5ª)** Há quanto tempo a empresa vem patrocinando o Círio?
- 6ª)** Na sua opinião, qual a importância do Círio de Nazaré para a cidade de Marabá?
- 7ª)** A empresa tem alguma relação com a equipe dirigente do Círio em Marabá?

ANEXO A

Publicação da Lei estadual Nº 7, 569, que declara o Círio de Marabá como patrimônio cultural imaterial.



ANEXO B

Assembleia Legislativa - acessória técnica.

seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual do Gênero Musical "CHORO", a ser comemorado, anualmente, no dia 6 de setembro, em homenagem a ALDEMIR FERREIRA DA SILVA, fundador da Casa do Choro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO, 22 de novembro de 2011.

SIMÃO JATENE
Governador do Estado

DOE Nº 32.041, de 23/11/2011.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – ASSESSORIA TÉCNICA

LEI Nº 7.569, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

Declara como integrante do patrimônio cultural de natureza imaterial para o Estado do Pará o Círio de Nossa Senhora de Nazaré que ocorre no Município de Marabá, e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ estatui e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica declarado como integrante do patrimônio cultural de natureza imaterial do Estado do Pará, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré que ocorre no Município de Marabá.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PALÁCIO DO GOVERNO, 22 de novembro de 2011.

SIMÃO JATENE
Governador do Estado

DOE Nº 32.041, de 23/11/2011.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA – ASSESSORIA TÉCNICA

LEI Nº 7.570, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2011.

Cría a Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração, e dá outras providências.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ estatui e eu sanciono a seguinte Lei:

ANEXO C

Redação sobre a aprovação do projeto proposto pela vereadora Tetê Santos.

Círio de Marabá integra patrimônio cultural imaterial do Pará



O Círio de Marabá, realizado no terceiro domingo de outubro, é patrimônio cultural imaterial do Pará. O projeto, apresentado pela deputada estadual, Tetê Santos (PSDB), foi aprovado em primeiro e segundo turnos e em redação final pela Assembléia Legislativa, na sessão da última quarta-feira, 23 de junho de 2010.

A festa religiosa é marcada por uma grande procissão que chega a atingir em torno de dez quilômetros, com saída da Catedral de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro seguindo até ao Santuário da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Mais de 20 mil pessoas de Marabá e outros municípios acompanham as homenagens à virgem de Nazaré.

Em Marabá, a homenagem à Nossa Senhora acontece desde 1980, por iniciativa da irmã Maria das Neves que queria reproduzir naquele município as mesmas homenagens que a virgem de Nazaré recebe na capital paraense.

A procissão de Marabá possui todas as características do Círio realizado em Belém, como os carros dos promesseiros, dos milagres e dos anjos. Como parte das homenagens tem ainda a transladação e a romaria fluvial pelas águas do rio Tocantins. "Por ser uma tradição e por atrair milhares de pessoas todos os anos, nada mais justo o Círio de Marabá ser considerado patrimônio cultural imaterial do Pará", comemorou Tetê Santos, agradecendo aos demais parlamentares a aprovação do projeto.

ANEXO D

Projeto apresentado pela vereadora Tetê Santos ao plenário.



Assembléia Legislativa do Estado do Pará Gabinete da Deputada Estadual Tetê Santos

PROJETO DE LEI Nº 218/2009

“Declara como integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Pará o Círio de Marabá, em louvor a Nossa Senhora de Nazaré e dá outras providencias” .

A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ estatui e eu sanciono o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º- Esta Lei declara o CIRIO DE MARABÁ integrante do Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Pará, nos termos do art. 286, da Constituição Estadual do Pará.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plenário Newton Miranda, em 16 de setembro de 2009.

Maria Alves dos Santos – TETE
Deputada Estadual do PSDB

ANEXO E

Argumentações da vereadora Tetê Santos para tornar o Círio de Marabá como patrimônio cultural de natureza imaterial.



Assembléia Legislativa do Estado do Pará Gabinete da Deputada Estadual Tetê Santos

JUSTIFICATIVA

O Círio de Marabá, ocorre todo 3º domingo de outubro, marcado por uma grande procissão que tem aproximadamente 10 km, com saída da Catedral de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, seguindo até o Santuário da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré. Mais de 20 mil pessoas de Marabá e de outros municípios vizinhos da região acompanham as homenagens à Virgem de Nazaré.

Em Marabá, a procissão em louvor a Nossa Senhora de Nazaré, acontece desde 1980, por iniciativa da Irmã Maria das Neves que queria reproduzir naquele município as mesmas homenagens que Maria Santíssima recebe na capital paraense.

A procissão de Marabá possui todas as características do Círio realizado em Belém, tais como: corda dos promesseiros, os carros de anjos e dos milagres. Como parte das homenagens, tem ainda a trasladação e a romaria fluvial pelas águas do rio Tocantins.

Por todo o exposto, considerando o **CIRIO DE MARABÁ**, uma tradição que a cada ano atrai milhares de pessoas, torna-se evidente a sua importância merecendo ser declarada como parte integrante do **PATRIMONIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO DO PARÁ**, motivo pelo qual trago a Assembléia Legislativa, o presente Projeto de Lei para a devida apreciação, e desde já, conto com o apoio dos meus nobres pares, que bem saberão avaliar a importância e o alcance do referido projeto.

Plenário Newton Miranda, em 16 de setembro de 2009.

Maria Alves dos Santos – TETE

Deputada Estadual do PSDB